



wblchampion



Ferramentas de Garantia da Qualidade 2026

WP3: Kit de Ferramentas de Garantia da Qualidade, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Plataforma Online

Boas práticas e diretrizes para programas de formação em contexto de trabalho



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Nacional Erasmus+ - INDIRE. Nem a União Europeia nem a entidade financiadora podem ser responsabilizadas pelos mesmos. N.º do projeto: 2024-1-IT02-KA220-HED-000245540

Índice

1. Introdução	3
2. Importância da Garantia de Qualidade na FCT	4
2.1 Fundamentos conceituais e contexto alargado de garantia da qualidade no Ensino Superior	4
2.2 Garantir a relevância para as necessidades do mercado de trabalho	5
2.3 Promoção da coerência e das normas entre parceiros	5
2.4 Reforçar a responsabilização e a confiança entre as partes interessadas	6
2.5 Apoiar a melhoria contínua e a inovação	6
2.6 Dimensões internacionais e políticas	6
2.7 Componentes-chave da garantia de qualidade na FCT	7
3. Expectativas e Funções: O lado Académico	8
4. Expectativas e Funções: O lado da Indústria	11
5. Critérios de qualidade para a FCT no ensino superior	14
5.1 Princípios orientadores para aprendizagens de alto desempenho e FCT	14
5.2 Adaptação dos princípios do EQAVET	16
6. Quadro de avaliação para a qualidade e o alinhamento dos programas de FCT	20
6.1 Definição de quadros de avaliação eficazes	20
6.2 Metodologias a utilizar para a melhoria contínua	23
7. Mecanismos de Monitorização e Avaliação para Programas de Formação em Contexto de Trabalho	27
7.1 Modelos de memorando de entendimento e memorando de acordo	27
7.2 Ferramentas de autoavaliação para o meio académico e a indústria	35
7.3 Questionários de feedback dos estudantes	40
8. Boas práticas e orientações para programas de FCT	45
8.1 Exemplo de um cronograma para uma Prática de Formação em Contexto de Trabalho de 1 ano	47
9. Conclusão	51

1. Introdução

O projeto Work-Based Learning Champion (WBL_Champion) procura elevar a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) ao estatuto de metodologia de referência nas instituições de ensino superior (IES) em toda a União Europeia. Através do desenvolvimento de um quadro estruturado para a implementação eficaz da FCT, o projeto visa colmatar o fosso entre o conhecimento teórico e as necessidades reais do setor, garantindo que os estudantes adquiram competências relevantes para o mercado de trabalho e estejam mais bem preparados para a vida profissional. A integração de experiências do mundo real nos currículos educativos é essencial para melhorar a empregabilidade e a preparação profissional dos estudantes, e a FCT desempenha um papel fundamental neste processo. Embora existam políticas de FCT nos quadros educativos da UE, as inconsistências em termos de qualidade e implementação entre os diferentes países impedem a sua adoção generalizada nas IES.

O projeto WBL_Champion define três objetivos principais:

Objetivo 1: Reforçar as competências digitais dos profissionais das IES, como forma de integrar ferramentas digitais nas práticas de FCT, o que, por sua vez, apoiará a transformação digital na educação. Isto capacitará os educadores para incorporarem eficazmente a tecnologia nos programas de FCT, em consonância com as prioridades da UE em matéria de preparação digital.

Objetivo 2: Fornecer ferramentas acessíveis e inovadoras para o pessoal das IES, estudantes, empresas e mentores da indústria. Através do desenvolvimento de recursos de fácil utilização, este projeto garantirá que todos os participantes nos programas de FCT possam interagir com confiança com as ferramentas digitais, promovendo uma abordagem simplificada à FCT em todas as instituições.

Objetivo 3: Redesenhar seis cursos existentes em IES para incorporar o FCT nos currículos, respondendo diretamente à procura do mercado de trabalho por licenciados com experiência prática. Ao integrar o FCT nas IES parceiras, este projeto facilitará a transição dos estudantes para o mercado de trabalho e reforçará o alinhamento entre os programas de ensino superior e de EFP.

Ao centrar-se nestes objetivos, o projeto WBL_Champion contribuirá para a criação de um quadro unificado que apoie tanto as IES como os parceiros da indústria na melhoria da qualidade e do impacto da FCT no ensino superior.

Para dar resposta a este desafio, o projeto WBL_Champion irá realizar uma análise regulamentar das políticas de FCT existentes, reformular cursos de ensino superior que atualmente carecem de práticas de FCT e desenvolver um **conjunto de ferramentas** abrangente de **Garantia da Qualidade (GQ)** para apoiar a implementação e a melhoria contínua da FCT. O kit de ferramentas foi concebido para garantir que as práticas de FCT sejam eficazes, equitativas e alinhadas com os padrões académicos e da indústria, permitindo que as IES e os mentores da indústria ofereçam experiências de aprendizagem de alta qualidade que satisfaçam as necessidades de todas as partes interessadas.

Este Kit de Ferramentas de Garantia da Qualidade é um recurso fundamental que orientará o desenvolvimento, a implementação e a melhoria contínua das práticas de FCT, garantindo que estas respondam às necessidades em constante evolução do mercado de trabalho, mantendo simultaneamente elevados padrões educativos.

Através deste projeto, a iniciativa WBL_Champion visa estabelecer uma base sólida para o futuro da formação em contexto de trabalho no ensino superior, promovendo uma colaboração mais profunda entre o meio académico e a indústria e dotando os estudantes das competências necessárias para terem sucesso nas suas carreiras.

2. Importância da Garantia de Qualidade na FCT

Conforme referido anteriormente, a FCT tornou-se uma abordagem pedagógica essencial nas instituições de ensino superior, reconhecida pela sua capacidade de fazer a ponte entre o conhecimento académico e a prática profissional no mundo real. Ao envolver os alunos em contextos de trabalho autênticos através de estágios, colocações, aprendizagens e outras modalidades experienciais, a FCT contribui significativamente para a empregabilidade, a competência prática e a aprendizagem ao longo da vida. No entanto, a eficácia e a equidade das experiências de FCT dependem fundamentalmente da existência de sistemas robustos de garantia da qualidade que orientem a conceção, a implementação, a avaliação e a melhoria contínua destes programas.

2.1 Fundamentos conceituais e contexto alargado de garantia da qualidade no Ensino Superior

A garantia da qualidade na educação refere-se à atenção sistemática, estruturada e contínua à manutenção e melhoria da qualidade em todos os aspetos da prestação do ensino e da aprendizagem. Abrange processos internos (autoavaliação, revisão curricular, feedback das partes interessadas) e mecanismos externos (acreditação, benchmarking, revisão externa) que, em conjunto, garantem que os programas educativos cumprem as normas definidas e as expectativas das partes interessadas. Os objetivos da garantia da qualidade no âmbito do ensino superior incluem a responsabilização, a melhoria dos resultados de aprendizagem, o alinhamento com a missão institucional e a capacidade de resposta às exigências da sociedade e do mercado de trabalho.¹

No ensino superior, a garantia da qualidade evoluiu para uma atividade profissionalizada e coordenada a nível global, cada vez mais considerada indispensável para a legitimidade institucional e a melhoria contínua. Está intimamente ligada a culturas de qualidade mais amplas, nas quais todas as partes interessadas partilham a responsabilidade pela manutenção e melhoria da qualidade educativa.²

¹ Kayyali, M. (2023). Uma visão geral da garantia da qualidade no ensino superior: conceitos e quadros de referência. *International Journal of Management, Sciences, Innovation, and Technology (IJMSIT)*, 4(2), 1–4

² Williams, J., & Harvey, L. (2015). Garantia de qualidade no ensino superior. *Manual Internacional Palgrave de Política e Governação do Ensino Superior*, 506–525. https://doi.org/10.1007/978-1-137-45617-5_27

2.2 Garantir a relevância para as necessidades do mercado de trabalho

O principal valor da FCT reside na sua capacidade de ligar a aprendizagem académica às exigências do local de trabalho, ajudando os estudantes a desenvolver aptidões e competências relevantes para o emprego. No entanto, sem uma garantia de qualidade sistemática, a relevância e a consistência das experiências de formação no local de trabalho podem variar significativamente entre setores, organizações de acolhimento e grupos de estudantes. Os mecanismos de garantia de qualidade ajudam a assegurar que:

- Os estágios de formação em contexto de trabalho sejam estruturados em torno de resultados de aprendizagem acordados que se alinhem tanto com os objetivos académicos como com as expectativas dos empregadores.
- Os currículos continuem a responder às tendências em evolução do mercado de trabalho e às necessidades de competências.
- Os estudantes se envolvam em atividades de trabalho autênticas e significativas que apoiem o seu crescimento profissional.
- Ao estabelecer padrões claros e uma avaliação contínua, a garantia da qualidade reforça a credibilidade dos programas de formação em contexto de trabalho e apoia resultados positivos no mercado de trabalho para os licenciados.

2.3 Promoção da coerência e das normas entre parceiros

Ao contrário da aprendizagem tradicional em sala de aula, a FCT envolve múltiplas partes interessadas — incluindo instituições de ensino superior, organizações de acolhimento, mentores e estudantes —, cada uma com prioridades e práticas diferentes. Os quadros de garantia da qualidade asseguram que todas as partes atuem com um entendimento comum dos papéis, expectativas e parâmetros de qualidade. Garantia da qualidade eficaz:

- Fornece critérios transparentes para a conceção, supervisão e avaliação dos programas.
- Garante que os estudantes, independentemente do local de colocação ou da disciplina, tenham experiências equitativas e de alta qualidade.
- Apoia as instituições de ensino superior na manutenção dos padrões académicos, integrando simultaneamente a supervisão e a avaliação no local de trabalho nos quadros curriculares.

Sem tais estruturas, as inconsistências na qualidade da supervisão, nas práticas de avaliação e nos resultados de aprendizagem podem comprometer tanto a experiência dos estudantes como a credibilidade dos programas.³

³ Agência de Garantia da Qualidade no Ensino Superior. (Novembro de 2018). *Código de Qualidade do Reino Unido para o Ensino Superior: Conselhos e orientações — formação em contexto de trabalho.*

<https://www.qaa.ac.uk/docs/qaa/quality-code/advice-and-guidance-work-based-learning.pdf>

2.4 Reforçar a responsabilização e a confiança entre as partes interessadas

Na formação em contexto de trabalho, a responsabilização estende-se para além da instituição, passando a incluir empregadores e mentores. A garantia da qualidade promove a confiança ao:

- Clarificar as responsabilidades de todos os parceiros através de acordos formais.
- Utilizando dados e feedback para monitorizar a qualidade das experiências de aprendizagem.
- Demonstrando que os resultados da FCT cumprem os critérios académicos e profissionais acordados.

A garantia da qualidade também protege os formandos, assegurando sistemas de avaliação e apoio justos e transparentes ao longo dos seus estágios.

2.5 Apoiar a melhoria contínua e a inovação

A garantia da qualidade não é uma atividade pontual; está intrinsecamente ligada à melhoria contínua. Através de ciclos de feedback estruturados, avaliação reflexiva e monitorização sistemática, a garantia da qualidade permite que as instituições de ensino superior e os parceiros da indústria:

- Identificar pontos fortes e áreas a melhorar na conceção e execução dos programas.
- Ajustar os resultados de aprendizagem, as estratégias de supervisão e os métodos de avaliação em resposta ao feedback das partes interessadas.
- Incorporar a inovação nas práticas de FCT, através da integração de novas ferramentas pedagógicas, tecnologias digitais e conhecimentos do setor.

A garantia de qualidade contínua apoia a agilidade institucional e assegura que a FCT se mantém relevante face às necessidades em constante mudança da força de trabalho.

2.6 Dimensões internacionais e políticas

A importância da garantia da qualidade na FCT é reconhecida não só na literatura académica, mas também nos quadros políticos europeus e globais. Por exemplo, os organismos europeus de garantia da qualidade estão a explorar ativamente modelos para integrar a qualidade da FCT em sistemas mais amplos de garantia da qualidade no ensino superior. No entanto, os modelos abrangentes e sistemáticos de garantia da qualidade para a FCT ainda estão a surgir, e muitas iniciativas encontram-se em fases iniciais de desenvolvimento.⁴

Redes profissionais, como a [Rede Internacional de Agências de Garantia da Qualidade no Ensino Superior \(INQAAHE\)](#), trabalham a nível global para reforçar as políticas e práticas de garantia da qualidade, destacando ainda mais a relevância internacional da garantia da qualidade na educação em geral.

⁴ Gourdin, A., Homan, M., & Wagenaar, R. (2020). *Colmatar a lacuna: Definir um modelo robusto de garantia da qualidade para a formação em contexto de trabalho no ensino superior* (Elaborado pelas equipas da ENQA e da Groningen WEXHE). Associação Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ENQA) & Universidade de Groningen.

2.7 Componentes-chave da garantia de qualidade na FCT

Um sistema eficaz de garantia da qualidade para a FCT inclui normalmente:

1. Padrões e referências claros: Resultados de aprendizagem definidos, critérios de desempenho e rubricas de avaliação que orientam tanto a avaliação académica como a avaliação no local de trabalho.
2. Parcerias formalizadas: acordos que articulam as funções partilhadas das instituições de ensino superior, dos empregadores e dos mentores.
3. Mecanismos de monitorização e feedback: Processos sistemáticos de recolha e análise de dados que impulsionam a melhoria.
4. Envolvimento das partes interessadas: Participação ativa de alunos, docentes, empregadores e organismos profissionais nos processos de qualidade.

Estes componentes de garantia da qualidade ajudam a assegurar que a FCT não só é consistente e equitativa, mas também capaz de gerar evidências sólidas de aprendizagem e impacto.

3. Expectativas e Funções: O lado Académico

A eficácia e a credibilidade da FCT dependem fundamentalmente do envolvimento ativo e estruturado das IES. O meio académico não é apenas responsável por colocar os estudantes em empresas, mas também por garantir os padrões académicos, a integridade da aprendizagem e resultados educativos justos.

Num ecossistema de FCT com garantia de qualidade, espera-se que as IES assumam funções claramente definidas que assegurem o alinhamento entre os quadros académicos e as realidades da aprendizagem no local de trabalho. Estas funções abrangem a conceção curricular, a governação das parcerias, a avaliação, a supervisão, o acompanhamento e a melhoria contínua. As orientações internacionais, incluindo o Código de Qualidade do Ensino Superior do Reino Unido e as reflexões a nível europeu sobre a garantia de qualidade da FCT, sublinham a responsabilidade central das IES na salvaguarda dos padrões académicos e na melhoria da aprendizagem dos estudantes em contextos baseados no trabalho.

Uma das principais expectativas colocadas na academia no âmbito da FCT é a responsabilidade de conceber programas em que os componentes baseados no trabalho sejam intencionalmente integrados no currículo, em vez de serem acrescentados como experiências opcionais ou vagamente relacionadas.

As IES devem assegurar que:

- As atividades de FCT estejam alinhadas com os resultados de aprendizagem ao nível do programa e do módulo.
- Os resultados de aprendizagem reflitam tanto o conhecimento disciplinar como as competências de ordem superior (por exemplo, pensamento crítico, resolução de problemas, raciocínio ético, comunicação profissional).
- As tarefas baseadas no trabalho sejam academicamente coerentes e contribuam de forma significativa para os requisitos de obtenção de créditos.

De acordo com o Código de Qualidade do Ensino Superior do Reino Unido: Aconselhamento e orientação — Formação em contexto de trabalho (2018), as instituições continuam a ser, em última instância, responsáveis pelos padrões académicos dos diplomas, mesmo quando a aprendizagem ocorre em contextos externos. Isto significa que as IES devem articular claramente de que forma a formação em contexto de trabalho contribui para a obtenção de qualificações académicas e como é mantida a equivalência de padrões entre os componentes ministrados no campus e os componentes em contexto de trabalho.⁵

Em sistemas com garantia de qualidade, os resultados de aprendizagem servem como ponto de referência comum entre o meio académico e a indústria. Espera-se que as IES liderem a formulação destes resultados, garantindo que sejam:

⁵ Agência de Garantia da Qualidade no Ensino Superior. (2018). *Código de Qualidade do Reino Unido para o Ensino Superior: Aconselhamento e orientação — formação em contexto de trabalho*.

<https://www.qaa.ac.uk/docs/qaa/quality-code/advice-and-guidance-work-based-learning.pdf>

- Transparentes e mensuráveis,
- Comunicados a todas as partes interessadas,
- Consistentes com os quadros nacionais de qualificações e as normas europeias.

A FCT envolve, por natureza, uma prestação partilhada entre as IES e os parceiros externos. No entanto, a prestação partilhada não implica uma responsabilização diluída. O meio académico deve estabelecer estruturas de governação robustas que clarifiquem as expectativas e protejam a integridade académica.

As principais responsabilidades académicas incluem:

- Elaborar memorandos de entendimento (MoUs) ou memorandos de acordo (MoAs) formais com as organizações de acolhimento.
- Definir as funções e responsabilidades dos orientadores académicos e dos mentores nas empresas.
- Estabelecer procedimentos para a resolução de litígios, recursos e questões éticas.
- Garantir o cumprimento dos requisitos legais, regulamentares e de salvaguarda.

Gourdin *et al.* (2020) salientam que modelos eficazes de garantia da qualidade para a FCT no ensino superior requerem quadros institucionais claramente estruturados, em vez de acordos informais. As instituições de ensino superior devem assegurar que as parcerias se baseiem na confiança mútua, mas sejam regidas por critérios de qualidade explícitos. A revisão regular do desempenho dos parceiros, as visitas às instalações e os mecanismos de avaliação conjunta são essenciais para manter a consistência da qualidade.⁶

Uma expectativa fundamental do meio académico no âmbito da FCT é a prestação de orientação académica estruturada. Mesmo quando as atividades do dia-a-dia são geridas por mentores da indústria, a instituição de ensino superior mantém a responsabilidade de:

- Designar supervisores académicos qualificados
- Garantir a coerência entre as atividades no local de trabalho e as expectativas académicas
- Apoiar a aprendizagem reflexiva e a integração crítica entre teoria e prática
- Monitorizar o bem-estar e a progressão dos estudantes.

Os supervisores académicos desempenham um papel duplo, atuando tanto como guardiões da qualidade como facilitadores pedagógicos. O seu papel não é meramente administrativo, mas sim de desenvolvimento, orientando os estudantes na transformação das experiências no local de trabalho em conhecimentos académicos úteis.

Além disso, as instituições de ensino superior devem garantir a inclusão e a equidade nas oportunidades de formação em contexto de trabalho. Isto inclui:

- Adaptar os estágios para acomodar estudantes com deficiência ou necessidades especiais.
- Ministrando formação preparatória aos estudantes antes do estágio.
- Garantir que as práticas de avaliação sejam justas e imparciais.

⁶ Gourdin, A., Homan, M., & Wagenaar, R. (2020). *Colmatar a lacuna: Definir um modelo robusto de garantia da qualidade para a formação em contexto de trabalho no ensino superior*. Associação Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ENQA) & Universidade de Groningen. <https://wexhe.eu>

As instituições de ensino superior devem garantir que a avaliação dos componentes baseados no trabalho seja:

- Baseada em resultados de aprendizagem claramente definidos.
- Transparente e aplicada de forma consistente.
- Válida, fiável e autêntica.
- Equivalente, em termos de rigor académico, às avaliações realizadas no campus.

Embora o contributo da indústria seja valioso — particularmente na avaliação da competência profissional — o corpo docente deve manter a supervisão e a autoridade final sobre as decisões de classificação.

Uma avaliação de FCT de alta qualidade integra normalmente portfólios reflexivos, projetos no local de trabalho, avaliações de desempenho e painéis de avaliação conjuntos envolvendo representantes do meio académico e da indústria. Isto garante que a integridade académica é preservada, ao mesmo tempo que se valoriza a autenticidade profissional.

A garantia de qualidade no FCT não é estática, exigindo monitorização contínua e avaliação sistemática. Espera-se que o meio académico implemente:

- Mecanismos de feedback dos estudantes específicos para as experiências de FCT.
- Sistemas de feedback por parte de empregadores e mentores.
- Análise de dados relativos à conclusão e progressão.
- Ciclos regulares de revisão do currículo.

Os mecanismos de melhoria contínua permitem às instituições de ensino superior identificar disparidades entre os estágios, detetar necessidades emergentes de competências e aperfeiçoar modelos de parceria. Os quadros sustentáveis de garantia da qualidade dependem da recolha sistemática de evidências e da formação institucional.

Neste contexto, é igualmente importante salientar que o meio académico desempenha também um papel estratégico ao:

- Comparar as práticas de FCT com as de instituições homólogas.
- Alinhar os programas com as normas de qualidade europeias e nacionais.
- Integrar ferramentas digitais para apoiar os processos de monitorização e avaliação.

No ensino superior contemporâneo, a FCT é cada vez mais mediada por plataformas digitais. Espera-se que as IES liderem a integração de ferramentas digitais que:

- Facilitem a comunicação entre estudantes, mentores e supervisores.
- Apoiem os portfólios eletrónicos e a avaliação digital.
- Permitam a supervisão e o feedback à distância.
- Assegurem a gestão segura dos dados e a transparência.

Este papel de liderança está em consonância com as prioridades europeias mais amplas relacionadas com a transformação digital na educação e reforça a escalabilidade e a transparência dos sistemas de garantia da qualidade do FCT.

Em última análise, a expectativa mais significativa depositada no meio académico é o cultivo de uma cultura de qualidade em torno da FCT. Isto implica a integração de valores partilhados de excelência, responsabilização, colaboração e melhoria contínua.

Uma cultura de qualidade madura em matéria de FCT nas IES caracteriza-se por:

1. O compromisso institucional ao nível da liderança.
2. Desenvolvimento e formação do corpo docente em pedagogia da FCT.
3. Envolvimento estruturado com as partes interessadas da indústria.
4. Reflexão sistemática sobre resultados e impacto.

4. Expectativas e Funções: O lado da Indústria

O papel dos parceiros da indústria no sucesso da FCT é tão importante quanto o papel do meio académico. O envolvimento da indústria inclui a participação ativa na conceção do currículo, na orientação, na avaliação e na garantia da qualidade, para assegurar que os resultados de formação estejam alinhados com as necessidades do mercado de trabalho. Este capítulo discute as expectativas e os papéis da indústria numa FCT com garantia de qualidade, enfatizando a necessidade de uma forte colaboração entre o meio académico e a força de trabalho para melhorar a empregabilidade dos estudantes e a relevância dos programas educativos.

Os parceiros da indústria desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na adaptação contínua dos currículos de FCT. O seu conhecimento das lacunas de competências atuais e das necessidades em evolução da indústria torna-os colaboradores essenciais na conceção de programas educativos que reflitam as exigências do mundo real.

Espera-se que os parceiros da indústria:

- Dêem o seu contributo, conforme solicitado, na conceção dos currículos, garantindo que os resultados de aprendizagem correspondam às competências exigidas pelo mercado de trabalho.
- Contribuir para a identificação das competências que os alunos precisam de adquirir.
- Ajudar na atualização contínua dos programas curriculares, integrando as tecnologias e práticas atuais nos programas curriculares para garantir que os alunos estejam preparados para os desafios futuros.

O envolvimento ativo da indústria no desenvolvimento dos currículos garante que os alunos estejam equipados com os conhecimentos e competências necessários para responder às necessidades em constante evolução da força de trabalho, melhorando assim as suas perspetivas de empregabilidade.

O envolvimento da indústria na orientação e supervisão é uma das formas mais diretas através das quais esta contribui para o desenvolvimento dos alunos. Enquanto o meio académico continua responsável por garantir que os alunos cumprem os padrões académicos, os mentores da indústria orientam os alunos através de aplicações no mundo real dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

No que diz respeito à identificação e designação de mentores, espera-se que os parceiros da indústria:

- Nomeiem mentores experientes que sejam qualificados não só na sua área técnica, mas também na facilitação do desenvolvimento dos alunos.
- Apoiem o crescimento profissional dos estudantes, fornecendo feedback sobre o seu desempenho e ajudando-os a integrar o conhecimento teórico com as competências práticas.
- Assegurem que as experiências de formação em contexto de trabalho dos alunos se alinhem com os objetivos académicos, proporcionando tarefas de aprendizagem estruturadas que contribuam para o desenvolvimento académico e profissional.

A investigação de Irby *et al.*, 2017, destaca o valor da mentoria na FCT, observando que mentores eficazes fornecem orientação tanto sobre competências técnicas como sobre competências sociais, tais como a comunicação e o trabalho em equipa, que são vitais em ambientes profissionais.⁷

Em colaboração com as instituições de ensino superior, os parceiros da indústria contribuem para a avaliação do desempenho dos alunos no local de trabalho. O feedback da indústria ajuda a garantir que as avaliações não sejam apenas academicamente rigorosas, mas também relevantes para os padrões da indústria.

O papel da indústria na avaliação inclui

- Fornecer feedback sobre o desempenho dos estudantes, utilizando critérios e métricas relevantes para a indústria.
- Apoiar avaliações autênticas, tais como avaliações baseadas em projetos, que reflitam tarefas e desafios do mundo real.
- Colaborar com o meio académico para garantir que os procedimentos de avaliação estejam alinhados com as competências e expectativas tanto académicas como profissionais.

Conforme observado por Billett (2025), as avaliações autênticas na FCT, baseadas nos padrões da indústria, garantem que as capacidades dos alunos sejam avaliadas em contextos do mundo real, validando assim a sua competência profissional.⁸

Os parceiros da indústria são parte integrante dos processos de garantia da qualidade (QA) nos programas de FCT. Ao participar na garantia da qualidade, a indústria assegura que as experiências de FCT proporcionadas são consistentes, justas e alinhadas com os padrões académicos e profissionais. O seu envolvimento na garantia da qualidade inclui a participação em revisões dos programas para avaliar a eficácia dos

⁷ Irby, B. J., Lynch, J., Boswell, J., & Hewitt, K. K. (2017). A mentoria como desenvolvimento profissional. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, 25(1), 1–4. <https://doi.org/10.1080/13611267.2017.1312895>

⁸ Billett, S. (2025). *Aprender através do trabalho*. <https://doi.org/10.4324/9781003519416>

componentes do FCT na consecução dos resultados de aprendizagem, fornecendo feedback contínuo sobre a relevância e a qualidade das oportunidades de FCT, identificando áreas de melhoria na experiência de aprendizagem, bem como contribuindo para o desenvolvimento de quadros de garantia da qualidade que alinhem os padrões da indústria com as expectativas académicas e forneçam orientação sobre as melhores práticas.

A importância do envolvimento da indústria na garantia da qualidade é constantemente enfatizada pela Comissão Europeia, particularmente através do seu compromisso contínuo com a integração da garantia da qualidade nas iniciativas educativas, tal como refletido nas convocatórias do projeto Erasmus+ que têm vindo a evoluir ao longo dos anos. Este foco contínuo sublinha o papel fundamental que as revisões e o feedback regulares da indústria desempenham na manutenção da qualidade, relevância e alinhamento dos programas educativos com as necessidades do mercado de trabalho. Ao dar prioridade ao envolvimento da indústria, a Comissão Europeia assegura que as ofertas educativas continuem a responder às exigências em constante mudança da indústria, melhorando assim a empregabilidade dos licenciados e reforçando a ligação entre a educação e a força de trabalho.

Outro aspeto que não deve ser esquecido é o papel da indústria no estabelecimento e manutenção de parcerias de colaboração com as instituições de ensino superior, uma vez que estas são fundamentais para o sucesso a longo prazo dos programas FCT. Estas parcerias ajudam a garantir que ambas as partes partilhem objetivos e expectativas comuns, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem sustentável e mutuamente benéfico.

A participação ativa em estruturas de governação, tais como conselhos consultivos ou comités diretivos, e a promoção do intercâmbio de conhecimentos entre o meio académico e a indústria através de projetos de investigação conjuntos, palestras de convidados ou workshops são práticas essenciais que ajudam a garantir que os programas de FCT se mantêm atualizados e alinhados com as mais recentes tendências da indústria. Estes esforços de colaboração fomentam o diálogo contínuo entre as instituições de ensino e os parceiros da indústria, permitindo a integração de desenvolvimentos de ponta, tecnologias emergentes e necessidades setoriais em evolução nos currículos e práticas de FCT.

Um programa de FCT bem estruturado e orientado para a indústria não só melhora a empregabilidade dos estudantes, como também garante que o ensino superior continue a responder às necessidades do mercado de trabalho.

5. Critérios de qualidade para a FCT no ensino superior

Este capítulo apresenta um conjunto de critérios de qualidade para a Formação em Contexto de Trabalho no Ensino Superior, derivados de dois quadros de referência fundamentais: os princípios do EQAVET (Garantia de Qualidade Europeia no Ensino e Formação Profissionais)⁹ e os «High-Performance Apprenticeships & Work-Based Learning: 20 Guiding Principles» (Formação Profissional de Alto Desempenho e Formação em Contexto de Trabalho: 20 Princípios Orientadores) delineados pela Comissão Europeia¹⁰. Estes princípios proporcionam um quadro estruturado e abrangente para garantir que as experiências de formação em contexto de trabalho nas instituições de ensino superior cumprem elevados padrões de qualidade, respondem às necessidades do mercado de trabalho e promovem uma colaboração significativa entre o meio académico e a indústria.

Os critérios abordados neste capítulo centram-se em várias áreas críticas da garantia da qualidade, incluindo o desenvolvimento de quadros claros de garantia da qualidade, a capacidade de resposta dos programas curriculares às necessidades de competências em constante evolução, a promoção da confiança mútua e da cooperação entre as instituições de ensino e o setor empresarial, a garantia de práticas de avaliação justas e autênticas e o apoio ao desenvolvimento profissional dos formadores nas empresas. Ao adaptar estes princípios ao contexto do ensino superior, o capítulo destaca a importância de mecanismos de feedback sistemáticos, da equidade e da inclusão no processo de FCT, com o objetivo final de melhorar a empregabilidade e a competência profissional dos licenciados.

Estes princípios orientadores servem de base para que as instituições criem programas de FCT estruturados e de alta qualidade que não só beneficiem os estudantes, mas também se alinhem com as exigências em constante evolução do mercado de trabalho. Através da sua integração no ensino superior, estes princípios ajudam a garantir que o FCT se torne uma componente central e valorizada do ensino superior, colmatando a lacuna entre o conhecimento teórico e as competências práticas relevantes para a indústria.

5.1 Princípios orientadores para aprendizagens de alto desempenho e FCT

A formação em contexto de trabalho no ensino superior é vital para colmatar a lacuna entre o conhecimento académico e a experiência prática. **Os princípios dos programas de aprendizagem de alto desempenho e da formação em contexto de trabalho**, originalmente concebidos para a Educação e Formação Profissional (EFP), estão estruturados em torno de desafios políticos fundamentais, facilitando a sua compreensão e aplicação em contextos de ensino superior.

Os princípios que se seguem, derivados do quarto desafio político das fontes, «**Garantia de Qualidade na Formação em Contexto Trabalho**», proporcionam um quadro abrangente para assegurar uma formação de

⁹ [Quadro EQAVET - Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão](#)

¹⁰ Formação em [regime de aprendizagem de alto desempenho e formação em contexto de trabalho - Serviço das Publicações da UE](#)

alta qualidade. Embora as fontes se centrem no EFP, reconhecem explicitamente que a FCT está cada vez mais integrada no **ensino superior** a nível terciário.

Segue-se uma descrição de cada princípio e da forma como estes apoiam a garantia da qualidade nas instituições de ensino superior:

- **Fornecer um quadro claro para a Garantia de Qualidade**

Este princípio requer um quadro claro e consensual para a garantia da qualidade a nível do sistema, dos prestadores e das empresas. Enfatiza **mecanismos de feedback sistemáticos** entre a instituição de ensino, o aluno e o formador na empresa, a fim de assegurar a melhoria contínua. O quadro de garantia da qualidade deve ser sensível à **equidade e à inclusão**, garantindo que as avaliações sejam adaptadas aos alunos com necessidades especiais, incluam todos os grupos, que as necessidades das minorias se reflitam nos sistemas de feedback e que existam procedimentos formais para recorrer de decisões.

Para as instituições de ensino superior, este princípio apoia a garantia da qualidade ao ir além dos estágios informais, rumo a parcerias estruturadas. Proporciona uma estrutura formal onde os departamentos académicos e os parceiros da indústria podem alinhar as suas expectativas, utilizando dados sistemáticos (como taxas de satisfação ou taxas de conclusão) para aperfeiçoar a experiência de aprendizagem.

- **Garantir que os conteúdos respondam às necessidades de competências em constante mudança**

Este princípio centra-se na «capacidade de resposta» do currículo ao mercado de trabalho. Defende uma **abordagem política baseada em evidências**, utilizando previsões regulares de competências, investigação e avaliações para atualizar o conteúdo da formação.

As IES estão numa posição única para liderar este processo através das suas capacidades de investigação e também envolvendo parceiros da indústria na validação do conteúdo. Este princípio apoia a garantia da qualidade, assegurando que os currículos académicos de alto nível se mantêm relevantes face às rápidas mudanças tecnológicas ou sociais, evitando o «desfasamento temporal» entre os estudos académicos e a entrada no mercado de trabalho.

- **Promover a confiança e o respeito mútuos através da cooperação**

A FCT de alta qualidade depende da confiança desenvolvida através de uma cooperação regular e ativa entre os parceiros. Isto envolve esforços conjuntos, tais como visitas ao local, revisões por pares e comissões de exame colaborativas.

No contexto das instituições de ensino superior (IES), este princípio colmata a lacuna entre a teoria e a prática. Ao envolver profissionais da indústria em «revisões por pares» ou visitas ao local, as IES garantem que a componente baseada no trabalho não é apenas um «extra», mas uma parte essencial e de alto desempenho do curso, que cumpre tanto os padrões académicos como os profissionais.

- **Garantir uma avaliação justa, válida e autêntica**

A avaliação deve basear-se em **resultados de aprendizagem** claros como ponto de referência comum. Fundamentalmente, deve ser **autêntica**, o que significa que deve ocorrer em ambientes empresariais reais ou simulados para medir com precisão a competência profissional do aluno.

Isto apoia a garantia da qualidade, ao validar que as competências adquiridas no terreno são equivalentes, em rigor, às adquiridas no campus. Ao utilizar «tarefas de desempenho» ou «desenvolvimentos de projetos» num contexto empresarial, as IES podem certificar que os seus licenciados possuem tanto conhecimentos teóricos como a capacidade de os aplicar em cenários complexos do mundo real.

○ **Apoio ao desenvolvimento de formadores internos**

A qualidade da formação depende da competência das pessoas que supervisionam o aluno. Este princípio exige o **desenvolvimento profissional** dos mentores nas empresas, o reconhecimento nacional das suas qualificações e a melhoria das suas condições de trabalho.

Os estudantes das IES trabalham frequentemente em projetos especializados de alto nível. Este princípio garante que os profissionais que orientam estes estudantes não sejam apenas especialistas na sua área, mas também possuam as **competências pedagógicas** necessárias para facilitar a aprendizagem. Isto salvaguarda a reputação da instituição de formar licenciados altamente qualificados.

5.2 Adaptação dos princípios do EQAVET

O quadro EQAVET (Garantia de Qualidade Europeia no Ensino e Formação Profissionais) foi introduzido em 2009 pela União Europeia com o objetivo de melhorar a qualidade e a coerência dos programas de ensino e formação profissionais (EFP) em toda a Europa. O quadro foi concebido para proporcionar uma abordagem estruturada destinada a garantir a qualidade dos sistemas de EFP, incluindo a aprendizagem, a formação no local de trabalho e os estágios em contexto de trabalho. Embora estas orientações tenham sido estabelecidas há mais de uma década no setor do EFP e as instituições de ensino superior tenham vindo a integrar progressivamente a FCT nos seus currículos, o quadro ainda não foi plenamente implementado em todas as áreas do ensino superior.

Apesar de se centrar principalmente no EFP, o quadro EQAVET oferece um conjunto abrangente de princípios de garantia da qualidade que são altamente relevantes para as instituições de ensino superior que pretendem implementar ou melhorar programas de FCT. Estes princípios enfatizam a melhoria contínua, a monitorização sistemática e o alinhamento com os padrões académicos e industriais — aspetos fundamentais para garantir que as experiências de FCT no ensino superior se mantêm relevantes, de alta qualidade e sensíveis às necessidades em evolução do mercado de trabalho. Ao adaptar o quadro EQAVET, as instituições de ensino superior podem melhorar a qualidade dos seus programas de FCT e garantir que proporcionam experiências significativas e relevantes para a indústria aos estudantes.

O quadro EQAVET está estruturado em torno de seis pilares fundamentais: **Conceber, Melhorar, Responder, Comunicar, Formar e Avaliar**. Estes pilares servem de roteiro para o desenvolvimento, implementação e avaliação de oportunidades de formação em contexto de trabalho. Cada pilar proporciona uma perspetiva crítica através da qual as instituições de ensino superior podem avaliar e melhorar a qualidade das suas ofertas de FCT.

- O pilar **«Conceção»** centra-se na criação de programas de formação de alta qualidade, assentes em parcerias colaborativas entre o meio académico e a indústria. Este pilar salienta a importância de alinhar a conceção da formação em contexto de trabalho tanto com os objetivos académicos como com as necessidades da indústria. Para as instituições de ensino superior, isto significa que os currículos devem não só refletir o rigor académico, mas também responder às aptidões e competências específicas exigidas pelos empregadores. Os parceiros da indústria desempenham um papel fundamental neste processo, uma vez que o seu contributo garante que as oportunidades de aprendizagem proporcionadas aos estudantes sejam práticas, relevantes e perfeitamente alinhadas com os padrões atuais.
Nesta fase, as IES devem dar prioridade à criação de parcerias formais com os empregadores, garantindo que os estágios em contexto de trabalho sejam estruturados e claramente definidos. Isto envolve o desenvolvimento de acordos conjuntos que definam as funções, responsabilidades e expectativas tanto da instituição académica como do empregador. Ao planear cuidadosamente a formação e garantir o alinhamento entre as necessidades académicas e as da indústria, as IES podem assegurar que os estudantes recebam experiências de aprendizagem abrangentes e completas.
- O bloco **«Melhorar»** enfatiza a importância da avaliação contínua e da melhoria constante dos programas de formação em contexto de trabalho. Para as IES, isto significa avaliar regularmente a qualidade das suas ofertas de ALCT e identificar áreas a aperfeiçoar. A melhoria contínua pode ser alcançada através de mecanismos de feedback que envolvam estudantes, pessoal académico e parceiros da indústria. Este bloco incentiva as IES a envolverem-se ativamente na tomada de decisões baseada em dados, utilizando feedback e métricas de desempenho para melhorar a experiência de aprendizagem.
Revisões e avaliações regulares são essenciais para identificar o que está a funcionar bem e o que necessita de ajustes. Isto pode envolver a recolha de feedback dos estudantes sobre os seus estágios, o acompanhamento da sua progressão e o ajuste da abordagem de formação para responder às necessidades em evolução tanto dos estudantes como dos empregadores. Além disso, as IES podem envolver-se em atividades de benchmarking, comparando as suas práticas de FCT com as de outras instituições para garantir que estão a oferecer programas de alta qualidade que respondem às necessidades do mercado de trabalho.
- O bloco **«Responder»** destaca a importância de atender às necessidades individuais dos alunos ao longo de sua experiência de FCT. Cada aluno pode ter diferentes capacidades de aprendizagem, objetivos de carreira e desafios pessoais; por isso, é fundamental que as IES e os parceiros do setor trabalhem em conjunto para apoiar o crescimento e o desenvolvimento do aluno. Este bloco incentiva a comunicação contínua entre todas as partes envolvidas no processo de FCT — alunos, corpo docente e mentores —, garantindo que os alunos recebam a orientação e o apoio de que necessitam para ter sucesso.
As IES devem proporcionar um ambiente de apoio que permita aos alunos expressarem as suas preocupações, darem feedback e receberem orientação personalizada. Isto pode incluir o acesso a orientadores académicos, mentores e pessoal de apoio que possam ajudar os alunos a superar os desafios durante os seus estágios. Além disso, a organização que oferece o estágio deve designar um mentor ou supervisor que possa interagir ativamente com o aluno, oferecendo orientação profissional e feedback sobre o seu desempenho.

- O bloco **«Comunicar»** enfatiza a necessidade de uma comunicação clara e consistente entre todas as partes interessadas — estudantes, pessoal académico e mentores da indústria — ao longo de todo o processo de FCT. Uma comunicação eficaz garante que todas as partes estejam alinhadas nas suas expectativas e objetivos e facilita o bom funcionamento do estágio.
Para as instituições de ensino superior, é essencial estabelecer canais de comunicação claros desde o início do estágio. Isto inclui chegar a acordo sobre como e quando as partes interessadas irão comunicar, seja através de reuniões formais, e-mails regulares ou plataformas digitais. A comunicação regular garante que as questões possam ser abordadas atempadamente e que tanto os estudantes como os mentores tenham uma compreensão comum do progresso do estudante. Atualizações frequentes e contactos informais também ajudam a promover um ambiente colaborativo e de apoio para todas as partes envolvidas.
- O bloco **«Formação»** centra-se nas qualificações e na formação dos mentores e supervisores internos da empresa. Para que FCT seja eficaz, os mentores devem não só ser especialistas na sua área, mas também possuir competências para apoiar e orientar os estudantes. Este bloco salienta a necessidade de programas de formação que dotem os mentores das competências pedagógicas necessárias para promover o desenvolvimento dos estudantes num ambiente de trabalho.
As instituições de ensino superior devem colaborar estreitamente com os parceiros do setor para garantir que os mentores recebam a formação e os recursos necessários para apoiar os estudantes de forma eficaz. Tal poderá implicar a oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional aos mentores, tais como workshops ou programas de certificação, com vista a reforçar a sua capacidade de ministrar formação de alta qualidade. Em países como a Alemanha e a Áustria, a formação de mentores tornou-se uma prática habitual, garantindo que os mentores estão devidamente preparados para orientar os estudantes de forma eficaz. Ao adotar uma norma europeia para a formação de mentores, podemos elevar a qualidade e a consistência globais dos programas de FCT em toda a UE, promovendo melhores resultados de aprendizagem e reforçando a eficácia da oferta de FCT em todos os Estados-Membros.
- O bloco **«Avaliação»** destaca a importância de quadros de avaliação robustos para avaliar o desempenho dos estudantes e os resultados de aprendizagem alcançados durante os seus estágios em contexto de trabalho. Este bloco incentiva as instituições de ensino superior a assegurarem que os processos de avaliação sejam válidos e fiáveis, utilizando resultados de aprendizagem, competências e aptidões predefinidos para avaliar o progresso dos estudantes.
A avaliação deve ser concebida para medir tanto os conhecimentos teóricos como as competências práticas, garantindo que os estudantes demonstrem a sua capacidade de aplicar o que aprenderam em contextos do mundo real. As IES devem colaborar com parceiros do setor para garantir que os métodos de avaliação estejam alinhados com as normas do setor e sejam relevantes para as tarefas específicas que os estudantes realizam durante os seus estágios. Isto poderá envolver uma combinação de avaliações formativas e sumativas, incluindo tarefas de desempenho, relatórios de projetos e diários de reflexão.

No contexto do ensino superior, estes alicerces proporcionam um quadro fundamental para a garantia da qualidade na FCT. Ao adaptarem estes princípios, as IES podem assegurar que os seus programas de FCT são concebidos com um foco claro nos resultados de aprendizagem dos estudantes, nas necessidades dos empregadores e na melhoria contínua. Além disso, a integração de parceiros do setor no processo de conceção do currículo, avaliação e feedback garante que as experiências de FCT sejam relevantes, de alta qualidade e alinhadas com as exigências do mercado de trabalho. Esta abordagem não só melhora a empregabilidade dos licenciados, como também garante que as instituições de ensino superior continuem a responder às exigências em constante evolução da força de trabalho.

6. Quadro de avaliação para a qualidade e o alinhamento dos programas de FCT

6.1 Definição de quadros de avaliação eficazes

Um quadro de avaliação eficaz é fundamental para garantir que os programas de FCT no ensino superior cumprem as normas académicas e industriais necessárias. Esta secção apresenta os elementos-chave de um quadro de avaliação que pode ser utilizado para avaliar a qualidade e o alinhamento dos programas de FCT com as normas estabelecidas, garantindo que proporcionam experiências de formação valiosas e promovem o desenvolvimento de competências relevantes para o mercado de trabalho.

1. Definição de resultados de aprendizagem claros

A base de qualquer quadro de avaliação é o estabelecimento de resultados de aprendizagem claros. Estes resultados devem estar alinhados tanto com os objetivos académicos como com as competências exigidas pela indústria. Para garantir que as atividades de FCT sejam significativas e relevantes, as instituições devem definir resultados precisos e mensuráveis que se espera que os estudantes alcancem através dos seus estágios profissionais. Isto inclui tanto competências técnicas relacionadas com a área de estudo como competências mais amplas, tais como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação.

No ensino superior, estes resultados de aprendizagem devem ser articulados ao nível do programa, do módulo e do estágio profissional, garantindo a coerência entre a formação em sala de aula e as tarefas no local de trabalho. As parcerias colaborativas com as partes interessadas da indústria são essenciais para definir estes resultados, uma vez que proporcionam uma visão sobre as competências exigidas em contextos profissionais reais. Além disso, a inclusão de competências de nível superior, tais como liderança, trabalho em equipa e tomada de decisões éticas, é crucial, uma vez que estas competências aumentam significativamente a empregabilidade dos estudantes.

2. Estabelecimento de Métodos de Avaliação Válidos e Autênticos

Uma vez estabelecidos os resultados de aprendizagem, o passo seguinte consiste em determinar métodos de avaliação válidos e autênticos que meçam com precisão o desempenho dos alunos na concretização desses resultados em ambientes de trabalho reais ou simulados. Isto é vital para garantir que as experiências de aprendizagem se alinham com as expectativas do setor.

Estes métodos podem incluir:

- Tarefas de desempenho que reflitam os desafios da vida real enfrentados na indústria.
- Avaliações baseadas em projetos, nas quais os alunos trabalham em tarefas diretamente ligadas ao setor.

- Portfólios reflexivos em que os alunos documentam e analisam as suas experiências, demonstrando como o seu conhecimento teórico é aplicado na prática.
- Projetos no local de trabalho que permitem aos alunos demonstrar as suas competências de resolução de problemas e profissionais no contexto.
- Outros métodos adequados aos cursos e currículos da IES

A avaliação autêntica foi concebida para garantir que os estudantes são avaliados com base nas competências que desenvolveram no local de trabalho, em vez de se basear exclusivamente nos conhecimentos teóricos avaliados em sala de aula. Esta abordagem reforça a credibilidade dos programas de formação em contexto de trabalho, garantindo que as avaliações refletem as exigências reais do mercado de trabalho.

3. Integração das normas da indústria no processo de avaliação

É essencial que as normas da indústria sejam incorporadas no processo de avaliação para garantir a relevância e o rigor do programa FCT. Os parceiros da indústria desempenham um papel crucial na definição dos critérios de avaliação e na avaliação do desempenho dos estudantes. Estão aptos a fornecer feedback sobre a autenticidade das tarefas de aprendizagem e a adequação da preparação do estudante para funções profissionais. Os parceiros da indústria podem fornecer feedback valioso sobre o desempenho dos alunos, avaliando tanto as competências técnicas como as competências sociais. Os parceiros da indústria podem colaborar com o pessoal académico para garantir que os critérios de avaliação correspondem às práticas da indústria e contribuem para a criação de rubricas que reflitam as competências específicas necessárias no setor.

A participação da indústria na avaliação pode incluir:

- Fornecer feedback sobre o desempenho dos alunos através de avaliações estruturadas que avaliem tanto as competências técnicas como as competências sociais.
- Colaborar com o corpo docente para garantir que os quadros de avaliação sejam consistentes com as práticas e normas do setor.
- Contribuir para as rubricas de avaliação, garantindo que as competências específicas do setor sejam adequadamente captadas e avaliadas.
- A incorporação do feedback da indústria no processo de avaliação garante que as capacidades dos alunos sejam avaliadas em relação a padrões profissionais, reforçando a aplicabilidade prática da sua aprendizagem.

4. Mecanismos de monitorização contínua e feedback

Um aspeto fundamental para manter a qualidade nos programas de FCT é a monitorização contínua do progresso dos alunos e a prestação de feedback contínuo. Isto permite intervenções oportunas, apoia os

alunos no seu desenvolvimento e garante que o programa se mantém alinhado com os objetivos tanto académicos como do setor.

Os mecanismos de feedback devem incluir:

- Reuniões regulares entre orientadores académicos, estudantes e mentores da indústria. Estas servirão para avaliar o progresso, identificar desafios e fornecer orientação ao longo do processo.
- Avaliações intercalares, nas quais os estudantes podem refletir sobre a sua aprendizagem e receber feedback construtivo dos mentores.
- Avaliações finais que registam o desempenho global do aluno e avaliam se os resultados de aprendizagem foram alcançados.

Estes mecanismos devem ser estruturados de forma a permitir a melhoria contínua, possibilitando que sejam feitos ajustes ao longo do estágio para garantir que os estudantes recebam o apoio de que necessitam para ter sucesso. Além disso, a autoavaliação dos estudantes e as avaliações entre pares podem ser incorporadas para incentivar uma reflexão e uma formação mais profundas.

5. Critérios de Avaliação Padronizados

Para que a avaliação dos programas de EFP seja eficaz, é essencial dispor de critérios de avaliação padronizados que garantam equidade, transparência e consistência em todas as intervenções. Estes critérios devem ser acordados por todas as partes interessadas, incluindo o pessoal académico, os parceiros da indústria e os alunos. A padronização é particularmente importante quando vários parceiros estão envolvidos num programa de EFP, uma vez que garante que todos os alunos são avaliados com base no mesmo conjunto de expectativas.

Os critérios de avaliação padronizados devem abranger:

- As aptidões e competências que se espera que os estudantes adquiram durante a intervenção, através da definição de resultados de aprendizagem.
- Competências-chave para a empregabilidade, tais como trabalho em equipa, comunicação e responsabilidade.
- O desempenho académico, garantindo que a componente baseada no trabalho está integrada nos requisitos académicos do programa.

Critérios de avaliação consistentes serão um fator decisivo que as IES devem utilizar para garantir que a qualidade dos programas de FCT seja mantida, independentemente da organização de acolhimento ou do setor industrial, tornando-os cruciais para garantir a credibilidade e o reconhecimento do programa de FCT.

6. Benchmarking em relação aos padrões da indústria e a instituições homólogas

A comparação com padrões de referência é uma ferramenta vital para garantir que os programas de FCT cumprem padrões elevados e se mantêm relevantes. As IES devem envolver-se em atividades de comparação

com padrões de referência, tanto a nível interno como externo, para comparar os seus programas de FCT com os de outras instituições e com os padrões da indústria. Isto proporciona informações valiosas sobre a eficácia do programa e identifica áreas a melhorar.

A comparação deve centrar-se em:

- Resultados do programa: Comparar os resultados de aprendizagem e os resultados das avaliações com os de instituições semelhantes e com as práticas do setor.
- Conteúdo curricular: Assegurar que o currículo se mantém atualizado e alinhado com as tendências do setor e as necessidades do mercado de trabalho.
- Desempenho dos estudantes: Avaliar o desempenho dos estudantes no local de trabalho e comparar as suas realizações com os padrões da indústria.
- Competências de empregabilidade transferíveis: Avaliar o desenvolvimento de competências transferíveis (tais como resolução de problemas, comunicação e adaptabilidade) que são cruciais em vários setores.

A análise comparativa é particularmente importante num mercado de trabalho em rápida mudança, uma vez que ajuda a garantir que as instituições de ensino superior adaptem os seus programas de formação em contexto de trabalho para responder às necessidades emergentes em termos de competências e aos novos padrões do setor.

6.2 Metodologias a utilizar para a melhoria contínua

Em conformidade com as diretrizes europeias para a Garantia da Qualidade (GQ), as instituições de ensino superior (IES) estão hoje empenhadas em manter elevados padrões de qualidade no ensino académico e na formação em contexto de trabalho. Embora cada instituição possa ter os seus próprios procedimentos estabelecidos de GQ e Melhoria da Qualidade (MQ), é amplamente reconhecido que metodologias como o Kaizen e o Ciclo Plan-Do-Check-Act (PDCA) são frequentemente utilizadas pelas IES e outras organizações para promover a melhoria contínua. Estas metodologias apoiam as IES no aperfeiçoamento e na melhoria dos seus processos através de pequenas alterações incrementais, garantindo que as suas ofertas académicas e o alinhamento com a indústria se mantêm relevantes e de mais elevada qualidade.

A **Metodologia Kaizen**¹¹, que se centra na melhoria contínua através de pequenas mudanças incrementais, e o **Modelo Plan-Do-Check-Act (PDCA)**¹², que proporciona uma abordagem estruturada à resolução de problemas e à melhoria, podem ser eficazmente integrados nas práticas de garantia da qualidade no ensino superior. Ambas as metodologias enfatizam a avaliação contínua, as mudanças iterativas e os ciclos de

¹¹ Imai, M. (1986). *Kaizen: A chave para o sucesso competitivo do Japão*. McGraw-Hill Education

¹² Deming, W. E. (1986). *Saída da crise*. Centro de Serviços Educativos Avançados do MIT.

feedback — princípios que se alinham estreitamente com os objetivos de manter elevados padrões de qualidade na aprendizagem académica e profissional.

Compreender o Kaizen e o PDCA no contexto da garantia da qualidade no ensino superior

Kaizen, que se traduz como «mudança para melhor», é uma filosofia de melhoria contínua, particularmente nos processos. No contexto da garantia da qualidade no ensino superior, o *Kaizen* incentiva pequenas melhorias consistentes nas práticas educativas, na conceção de currículos, nos métodos de avaliação e nos sistemas de apoio aos estudantes. Esta abordagem visa realizar ajustes incrementais, em vez de reformulações em grande escala, para aperfeiçoar continuamente a qualidade da educação.

O modelo PDCA (Plan-Do-Check-Act) é um quadro cíclico que orienta as organizações ao longo do processo de melhoria contínua. O PDCA pode ser aplicado à garantia da qualidade no ensino superior para avaliar e melhorar a qualidade dos programas educativos, incluindo os componentes de FCT, uma vez que incentiva as instituições a planear, implementar, monitorizar e aperfeiçoar sistematicamente os seus processos. O ciclo PDCA ajuda as instituições de ensino superior a manter uma abordagem estruturada, mas flexível, à melhoria da qualidade, nomeadamente no que diz respeito ao alinhamento das expectativas académicas e do setor empresarial.

Integração do Kaizen e do PDCA na garantia da qualidade da FCT no ensino superior

Para melhorar a qualidade dos programas de FCT no ensino superior utilizando o *Kaizen* e o PDCA, as instituições de ensino superior podem implementar os seguintes passos (para efeitos desta explicação, utilizaremos os 4 passos do ciclo PDCA):

Planear: Estabelecer objetivos claros e identificar áreas a melhorar

- **Kaizen:** Comece por identificar pequenas áreas onde é possível introduzir melhorias no âmbito do programa de FCT. Por exemplo, o pessoal académico, os mentores da indústria e os estudantes podem dar feedback sobre aspetos específicos, tais como a mentoria, as práticas de avaliação ou a comunicação durante os estágios. O foco deve estar na identificação de questões exequíveis que possam ser abordadas sem grandes reformulações, mas que conduzam a melhorias incrementais ao longo do tempo.

Objetivo: Melhorar a clareza e o alinhamento dos resultados de aprendizagem dos estágios FCT com os padrões académicos e da indústria.

- **PDCA:** Nesta fase, as instituições de ensino superior devem definir objetivos específicos e mensuráveis para os programas de FCT. Estes podem incluir a melhoria da satisfação dos estudantes, o reforço da formação dos mentores ou o alinhamento dos critérios de avaliação com os padrões da indústria.

Objetivo: Desenvolver um sistema padronizado para avaliar o desempenho dos estudantes que incorpore competências relevantes tanto para o meio académico como para a indústria.

Ação: Implementar pequenas alterações e testar melhorias

- **Kaizen:** Implementar as melhorias identificadas em pequena escala. Por exemplo, rever uma secção do currículo, ajustar os protocolos de comunicação entre mentores e pessoal académico ou introduzir uma nova ferramenta de feedback para que os estudantes avaliem a sua experiência de FCT. A ideia é começar com pequenas alterações exequíveis que possam ser facilmente testadas e avaliadas.
Ação: Introduzir um formulário de feedback para que os mentores avaliem o desempenho dos alunos após cada estágio FCT. Utilize este feedback para identificar áreas específicas de melhoria para o próximo estágio.
- **PDCA:** Implementar as mudanças e melhorias planeadas numa base experimental. Por exemplo, uma versão piloto de uma nova rubrica de avaliação poderia ser utilizada para um pequeno grupo de estudantes num determinado programa, ou um novo módulo de formação em mentoria poderia ser ministrado a um grupo selecionado de mentores.
Ação: Testar um novo sistema de feedback e avaliação para estágios FCT e avaliar a sua eficácia em termos de fornecimento de dados úteis para alunos e docentes.

Verificação: Avaliar a eficácia das alterações

- **Kaizen:** Avaliar o impacto das alterações através da recolha de feedback das partes interessadas (estudantes, mentores, pessoal docente). A abordagem Kaizen salienta a importância de analisar os resultados das pequenas melhorias e compreender o que funcionou e o que não funcionou. Isto ajuda a aperfeiçoar os processos para uma melhoria contínua.
Avaliação: Após implementar o novo formulário de feedback dos mentores, avaliar se os mentores consideram o formulário útil e se este contribui para uma melhor avaliação e feedback aos estudantes. Analisar se esta melhoria está em consonância com os objetivos iniciais de aumentar a comunicação e a eficácia da mentoria.
- **PDCA:** Na fase de Verificação, as instituições de ensino superior devem avaliar os resultados das mudanças implementadas utilizando dados tanto qualitativos como quantitativos. Isto inclui inquéritos, entrevistas, indicadores de desempenho académico e feedback de todas as partes interessadas envolvidas no processo de FCT.
Avaliação: Analise os dados das avaliações-piloto, do feedback dos mentores e do desempenho dos estudantes para determinar se as alterações introduzidas foram eficazes. O novo sistema de avaliação melhorou o alinhamento dos resultados de aprendizagem dos estudantes com os padrões da indústria?

Ação: Padronizar as melhorias e expandir

- **Kaizen:** Se as melhorias tiverem sido bem-sucedidas, o *Kaizen* sugere que estas alterações sejam padronizadas e incorporadas nas práticas regulares. O objetivo é institucionalizar as melhorias, tornando-as parte dos processos diários dentro da IES.
Padronização: Se o formulário de feedback for bem recebido, deve tornar-se uma prática padrão para todos os estágios FCT em toda a instituição. Além disso, se a formação de mentores se revelou eficaz, deve ser alargada a todos os mentores do programa.

- **PDCA:** Uma vez que as mudanças tenham sido avaliadas e consideradas eficazes, devem ser totalmente integradas no sistema. A fase «Act» (Ação) consiste em aperfeiçoar e institucionalizar as melhorias. As instituições de ensino superior devem atualizar as suas políticas de FCT, fazer os ajustes necessários nos currículos ou nos sistemas de avaliação e garantir que as novas práticas sejam adotadas por todas as partes interessadas relevantes.

Expansão: Implementar a rubrica de avaliação FCT revista e o programa de formação de mentores em todos os departamentos e aumentar a comunicação entre o pessoal académico e os mentores da indústria, a fim de garantir o alinhamento contínuo com os padrões académicos e da indústria.

Melhoria contínua e ciclos de feedback

Tanto o Kaizen como o PDCA enfatizam a necessidade de feedback contínuo e melhoria iterativa. Ao avaliar regularmente a eficácia dos programas de FCT e ao colaborar com as partes interessadas para identificar áreas para melhorias adicionais, as IES podem garantir que os seus programas se mantêm relevantes e de alta qualidade.

A filosofia *do Kaizen* afirma que, ao longo do tempo, a acumulação de mudanças incrementais conduz a avanços significativos na qualidade da educação e no alinhamento com a indústria.

O ciclo PDCA permite que as instituições de ensino superior mantenham uma abordagem estruturada, mas flexível, à melhoria da qualidade, facilitando a adaptação e o aperfeiçoamento dos processos em resposta a necessidades ou desafios emergentes no âmbito da FCT.

7. Mecanismos de Monitorização e Avaliação para Programas de Formação em Contexto de Trabalho

A secção seguinte apresenta um esboço de várias ferramentas recomendadas para utilização ao longo de todo o processo de garantia da qualidade dos programas de Formação em Contexto de Trabalho.

7.1 Modelos de memorando de entendimento e memorando de acordo

Estes modelos são rascunhos fornecidos apenas a título de exemplo. É da responsabilidade de cada organização garantir que qualquer documento que utilize cumpra os requisitos legais específicos da sua jurisdição e organização. A equipa do projeto não se responsabiliza pela utilização destes modelos sem a revisão e verificação jurídica pela própria organização.

Guia de decisão: Memorando de Entendimento (MoU) ou Memorando de Acordo (MoA)?

- 1. Utilize o MoU para estabelecer a parceria propriamente dita**
O Memorando de Entendimento deve ser utilizado quando a instituição de ensino superior e a organização externa pretendem formalizar a sua intenção mais ampla de colaborar na Formação em Contexto de Trabalho.
- 2. Utilize o MoA para definir uma atividade ou estágio específico de FCT**
O Memorando de Acordo, ou Acordo de Aprendizagem, deve ser utilizado para definir os detalhes práticos de um estágio individual, de uma atividade ou de um acordo específico para um aluno.
- 3. O MoU é estratégico, enquanto o MoA é operacional**
O Memorando de Entendimento delinea o quadro geral, os princípios partilhados e as áreas de cooperação, enquanto o Acordo de Aprendizagem estabelece as responsabilidades concretas, os prazos, a supervisão e os acordos de aprendizagem para a implementação.
- 4. O MoU surge normalmente em primeiro lugar**
Na maioria dos casos, o MoU é assinado no início da relação entre os parceiros e o MoA surge posteriormente, quando se está a organizar um estágio específico ou uma atividade de FCT.
- 5. Ambos os documentos complementam-se, mas não são intercambiáveis**
O Memorando de Entendimento formaliza a colaboração mais ampla, enquanto o Acordo de Colaboração formaliza a atividade específica que decorre no âmbito dessa colaboração. A utilização correta de ambos contribui para garantir clareza, responsabilização e uma implementação mais harmoniosa.

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO (MoU)

Para a cooperação em matéria de formação em contexto de trabalho entre instituições de ensino superior e parceiros da indústria

O objetivo deste MoU é estabelecer um quadro de cooperação entre a Universidade e o Parceiro Industrial para apoiar a implementação de iniciativas de FCT. Esta colaboração visa melhorar a empregabilidade dos estudantes através da integração de experiências do mundo real nos seus programas académicos.

O MoU deve ser assinado numa fase inicial da parceria para definir a intenção geral e o quadro de referência, especialmente quando os compromissos são exploratórios ou abrangem vários programas. Normalmente, não é vinculativo, exceto no que diz respeito às cláusulas de confidencialidade/proteção de dados.

MODELO: MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

O presente Memorando de Entendimento («MoU») é celebrado neste dia ___ de _____ de 20__ («Data de Entrada em Vigor»), entre:

[INSERIR NOME COMPLETO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR], uma instituição de ensino superior constituída ao abrigo da legislação de [País], com sede em [Endereço], representada por [Nome, Cargo] («IES»);

e

[INSERIR NOME COMPLETO DO PARCEIRO INDUSTRIAL], uma empresa/organização constituída ao abrigo das leis de [País], com sede em [Endereço], representada por [Nome, Cargo] («Parceiro Industrial»).

CONSIDERANDO QUE:

A IES está empenhada em melhorar a qualidade e a relevância dos seus programas académicos através de um envolvimento estruturado com empregadores e partes interessadas do setor.

O Parceiro Industrial reconhece o valor de oportunidades de aprendizagem enriquecedoras e da experiência prática na formação de licenciados qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

Ambas as Partes desejam estabelecer um quadro de colaboração para promover oportunidades de FCT para os estudantes da IES, em conformidade com os princípios de garantia da qualidade e os objetivos mútuos.

Assim, as Partes acordam no seguinte:

1. Objetivos

O objetivo do presente Memorando de Entendimento é definir o entendimento mútuo entre as Partes no que diz respeito à cooperação em matéria de FCT. Isto inclui, entre outros, a promoção de estágios, atividades de mentoria, o desenvolvimento conjunto de resultados de aprendizagem e o apoio à melhoria contínua na implementação da FCT.

2. Âmbito da Cooperação

Ao abrigo do presente Memorando de Entendimento, as Partes concordam em explorar e implementar atividades de colaboração, tais como:

Identificação e disponibilização de oportunidades adequadas de FCT para estudantes elegíveis.

Alinhamento dos estágios em empresas com os objetivos académicos e as competências profissionais.

Intercâmbio de informações relevantes para garantir uma experiência de alta qualidade aos estudantes.

Revisão regular da parceria e abordagens comuns para melhorar a qualidade FCT.

3. Funções e Responsabilidades

Cada Parte assumirá funções consistentes com o seu mandato organizacional:

A IES deverá identificar e preparar os estudantes para a participação nas atividades de FCT, fornecer orientação e acompanhamento académicos e garantir a existência de mecanismos adequados de garantia da qualidade.

O Parceiro Industrial deverá proporcionar oportunidades estruturadas de FCT, designar mentores no local de trabalho e colaborar com a IES na avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento profissional dos estudantes durante os estágios.

4. Duração e Rescisão

O presente Memorando de Entendimento permanecerá em vigor a partir da Data de Entrada em Vigor até _____ e poderá ser prorrogado mediante acordo escrito entre as Partes. Qualquer uma das Partes poderá rescindir o presente Memorando de Entendimento mediante notificação por escrito à outra Parte com ___ dias de antecedência. A rescisão não afetará os direitos ou obrigações decorrentes de antes da data de rescisão.

5. Confidencialidade e Proteção de Dados

Cada Parte compromete-se a proteger as informações confidenciais recebidas da outra Parte e a tratar os dados pessoais em conformidade com a legislação aplicável em matéria de proteção de dados, incluindo o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), quando relevante.

6. Caráter não vinculativo

O presente Memorando de Entendimento expressa a intenção das Partes de trabalharem em cooperação e não cria obrigações juridicamente vinculativas, exceto no que se refere às secções sobre confidencialidade e proteção de dados, que serão vinculativas.

7. Revisão e Avaliação

As Partes reunir-se-ão pelo menos uma vez por ano (ou com a periodicidade acordada) para analisar o progresso da cooperação e identificar áreas a melhorar.

8. Lei Aplicável

O presente Memorando de Entendimento será regido pelas leis de [País].

EM FÉ DO QUE, as Partes signatárias subscreveram o presente Memorando de Entendimento na Data de Entrada em Vigor acima indicada.

Assinado em nome e por conta da [IES]:

Nome: _____

Cargo: _____

Data: _____

Assinado em nome e por conta de [Parceiro Industrial]:

Nome: _____

Cargo: _____

Data: _____

MEMORANDO DE ACORDO (MoA)

Detalhando a colaboração específica em matéria de formação em contexto de trabalho

O objetivo do presente MoA é formalizar a relação de trabalho entre a Universidade e o Parceiro Industrial para a implementação de programas de FCT, com vista a melhorar as competências práticas dos estudantes, a sua empregabilidade e a sua preparação para o mercado de trabalho.

O MoA deve ser assinado antes do início de quaisquer atividades FCT efetivas, como um acordo vinculativo que especifica funções, resultados esperados, prazos, finanças, monitorização, avaliação e responsabilidades para esse programa específico.

MODELO: MEMORANDO DE ACORDO

O presente Memorando de Acordo é celebrado no dia ___ de _____ de 20___, entre:

[Nome completo da Instituição de Ensino Superior],

Uma instituição de ensino superior constituída ao abrigo da legislação de [País], com sede em [Endereço], representada por [Nome completo, Cargo], doravante designada por [IES],

E

[Nome completo da Entidade Anfitriã],

Uma empresa/organização constituída ao abrigo da legislação de [País], com sede em [Endereço], representada por [Nome completo, Cargo], doravante designada por Entidade Anfitriã,

E

[Nome completo do estagiário/estudante],

Um estudante matriculado no [Programa Académico] na [IES], com o número de identificação de estudante [Número de Identificação], residente em [Endereço], doravante designado por Estagiário.

CONSIDERANDO QUE:

A [IES] oferece programas académicos que incluem a FCT como parte do currículo dos seus estudantes.

A Entidade de Acolhimento proporciona experiência profissional em áreas relacionadas com o programa académico do estudante.

O Estagiário está matriculado no programa e pretende participar no programa de FCT para adquirir competências práticas na área relevante.

As Partes concordam com os termos e condições estabelecidos no presente Memorando de Acordo, como se segue:

Objetivo do Acordo

O objetivo do presente Acordo é estabelecer os termos e condições ao abrigo dos quais o estagiário realizará um estágio de FCT na Entidade Anfitriã, como parte do seu programa académico na [HEI].

Âmbito do Estágio

O estágio destina-se a proporcionar ao estagiário experiência no mundo real relacionada com os seus estudos académicos. O estágio será estruturado e incluirá os seguintes elementos:

Duração do Estágio: De [Data de Início] a [Data de Fim], num total de [número] meses/semanas ou [número] horas.

Local do estágio: [Local do estágio] (remoto e/ou presencial).

Departamento de estágio: O estagiário irá trabalhar no [Nome do departamento ou equipa] na [Entidade de acolhimento].

Tarefas e responsabilidades: O estagiário estará envolvido nas seguintes tarefas:

[Tarefa 1]

[Tarefa 2]

[Tarefa 3]

[Tarefas adicionais]

Responsabilidades da Instituição de Ensino Superior (IES)

A [IES] deve:

Designar um orientador académico: Será designado ao estagiário um orientador na instituição, que supervisionará o progresso académico e prestará orientação durante o estágio.

Prestar apoio: A [IES] apoiará o estagiário na concretização dos objetivos académicos definidos no programa de estágio.

Assegurar a coerência com os objetivos académicos: A [IES] assegurará que o estágio cumpre os requisitos académicos do programa e apoia o desenvolvimento profissional do estagiário.

Responsabilidades da entidade de acolhimento

A entidade de acolhimento deve:

1. Proporcionar uma experiência profissional significativa: A Entidade Anfitriã compromete-se a proporcionar tarefas estruturadas e significativas que contribuam para o desenvolvimento profissional e os objetivos de aprendizagem académica do estagiário.
2. Designar um mentor: A Entidade Anfitriã designará um mentor para orientar o estagiário ao longo do estágio. Este mentor fornecerá feedback regular, apoio e supervisão.
3. Garantir um ambiente de trabalho seguro e solidário: A Entidade Anfitriã garantirá que o estagiário trabalhe num ambiente seguro, inclusivo e profissional e cumprirá todos os regulamentos de saúde e segurança aplicáveis.
4. Comunicar com a [IES]: A Entidade Anfitriã manterá uma comunicação regular com a IES relativamente ao desempenho e progresso do estagiário, incluindo quaisquer desafios enfrentados durante o estágio.

Responsabilidades do estagiário

O estagiário concorda em:

1. Cumprir as funções do estágio: O estagiário concorda em realizar todas as tarefas atribuídas pela Entidade Anfitriã e em cumprir o horário do estágio.
2. Cumprir as políticas da Entidade Anfitriã: O estagiário cumprirá todas as políticas, regras e regulamentos da Entidade Anfitriã, incluindo os relacionados com o horário de trabalho, a conduta e a confidencialidade.
3. Preencher os relatórios exigidos: O estagiário apresentará os relatórios exigidos e outra documentação, conforme especificado pela IES e pela Entidade Anfitriã.
4. Confidencialidade: O estagiário compromete-se a manter a confidencialidade relativamente a todas as informações, projetos e dados confidenciais a que tenha acesso durante o estágio, tanto durante como após a conclusão do mesmo.

Avaliação e apreciação

No final do estágio, o estagiário apresentará um relatório final detalhando as suas experiências e as competências adquiridas durante o estágio. A Entidade Anfitriã fornecerá uma avaliação do desempenho do estagiário, que será analisada pela [Instituição de Ensino Superior]. A avaliação final determinará o sucesso do estagiário no cumprimento dos requisitos académicos do estágio.

Seguro (se aplicável)

O estagiário está coberto pela apólice de seguro de estudantes da [HEI] durante o período de estágio. A entidade anfitriã deve informar a [HEI] sobre o local e a duração do estágio para ativar a cobertura do seguro.

Condições financeiras

A Entidade Anfitriã não é obrigada a pagar um salário ao estagiário, salvo acordo em contrário. No entanto, a Entidade Anfitriã pode conceder uma bolsa ou outros subsídios para despesas como deslocações ou refeições, mediante acordo mútuo.

Rescisão do Estágio

O presente Acordo pode ser rescindido por qualquer das Partes mediante notificação por escrito com [30] dias de antecedência. Em caso de rescisão antecipada, o estagiário deve devolver todos os materiais e documentos fornecidos pela Entidade Anfitriã e pela [HEI].

Confidencialidade e proteção de dados

O estagiário compromete-se a manter a confidencialidade de qualquer informação relacionada com as operações, clientes e estratégias comerciais da Entidade Anfitriã, bem como de qualquer outra informação sensível. Tanto a Entidade Anfitriã como a [HEI] comprometem-se a proteger os dados pessoais do estagiário, em conformidade com as leis de proteção de dados aplicáveis.

Disposições Diversas

O presente Acordo é regido pelas leis de [País], e quaisquer litígios decorrentes do mesmo serão resolvidos através de mediação ou arbitragem em [Local].

Assinado em nome e por conta da [HEI]:

Assinatura: _____

Nome: _____

Cargo: _____

Data: _____

Assinado em nome e por conta de [Entidade Anfitriã]:

Assinatura: _____

Nome: _____

Cargo: _____

Data: _____

Assinado pelo estagiário:

Assinatura: _____

Nome: _____

Data: _____

7.2 Ferramentas de autoavaliação para o meio académico e a indústria

Esta secção discute como a Ferramenta WBL-Q¹³ pode ser utilizada e personalizada para utilização em instituições de ensino superior e em contextos industriais. Ao reformular os critérios de avaliação, alinhar a comparação entre pares com métricas específicas do ensino superior e adicionar módulos centrados em contextos académicos, a Ferramenta WBL-Q pode colmatar eficazmente a lacuna entre a aprendizagem académica e as práticas da indústria. Estas adaptações garantem que os programas FCT sejam concebidos para desenvolver competências de nível superior e proporcionar experiências significativas e do mundo real que se alinhem tanto com os padrões académicos como com os requisitos da indústria.

As IES e os parceiros da indústria são, assim, convidados a utilizar os rascunhos dos Formulários de Avaliação FCT aqui disponibilizados, a fim de obterem uma visão abrangente da avaliação dos seus programas FCT.

Adaptação da Ferramenta WBL-Q para IES e Indústria

Qualidade da FCT - Ferramenta de Autoavaliação e Teste de Resistência

A ferramenta WBL-Q foi desenvolvida especificamente para instituições de EFP, com o objetivo de avaliar e melhorar a qualidade da formação em contexto de trabalho. No entanto, muitas das funcionalidades da ferramenta (tais como o seu enfoque na autoavaliação, na melhoria contínua e na comparação com instituições semelhantes) podem também ser úteis para as IES, em particular aquelas que oferecem programas de aprendizagem aplicada, como estágios ou colocações profissionais.

Como a ferramenta WBL-Q pode ser adaptada para instituições de ensino superior:

1. Reformular os critérios de avaliação para os contextos do ensino superior e da indústria

O enfoque da ferramenta na avaliação da formação no local de trabalho é altamente relevante para as IES com programas integrados na indústria. Por exemplo, embora a ferramenta WBL-Q possa centrar-se em resultados de aprendizagem específicos da formação profissional (como competências técnicas), as IES e a indústria podem adaptar estas avaliações para se centrarem em competências de nível superior que são fundamentais nas IES, tais como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a liderança em contextos de trabalho.

1. Alinhar a comparação entre pares com métricas específicas das IES

A funcionalidade de análise comparativa da ferramenta, que permite às instituições comparar a qualidade da sua FCT com a de outras instituições semelhantes, pode ser adaptada às instituições de ensino superior. Em vez de compararem com instituições de ensino e formação profissional, as instituições de ensino superior podem avaliar o seu desempenho em relação a outras universidades ou faculdades que ofereçam programas de aprendizagem aplicada semelhantes, permitindo comparações mais adequadas ao seu contexto académico.

¹³ <https://www.wbl-quality.eu/self-evaluation-tool/>

2. Adicionar módulos centrados no ensino superior

A ferramenta WBL-Q para o EFP centra-se principalmente nas competências profissionais e em critérios específicos do setor, mas as IES poderiam modificá-la para incluir métricas mais orientadas para o âmbito académico, como projetos de investigação realizados em colaboração com a indústria, a inclusão do pensamento empreendedor ou o trabalho em equipa interdisciplinar no local de trabalho.

3. Adaptar a estágios profissionais e de investigação

A ferramenta WBL-Q é excelente para programas com formação prática e técnica, mas as instituições de ensino superior que oferecem estágios de investigação, estágios profissionais ou projetos de aprendizagem em serviço devem adaptar a ferramenta de autoavaliação para abranger estas experiências. Por exemplo, os estágios de investigação poderiam ser avaliados com base na qualidade da investigação, na metodologia e nas contribuições académicas para a área, enquanto os estágios nas artes ou nas ciências humanas poderiam centrar-se na análise crítica e na resolução criativa de problemas em contextos industriais.

Ferramentas de autoavaliação para o meio académico e a indústria (Formulários de Avaliação FCT)

Modelo de autoavaliação para o meio académico (IES)

Autoavaliação da Formação em Contexto de Trabalho – Meio Académico (IES)

Nome da instituição: [Nome da IES]

Curso/Programa: [Nome do Programa]

Orientador académico: [Nome]

Nome do aluno: [Nome do aluno]

Parceiro industrial: [Nome da empresa]

Duração do estágio: [Data de início] - [Data de término]

1. Alinhamento com os objetivos de aprendizagem académica

Em que medida o estágio esteve alinhado com os objetivos académicos do programa?

(1 = Fraco, 5 = Excelente)

Classificação: []

Comentários: [Insira os comentários]

Os resultados de aprendizagem do estágio eram claros e mensuráveis?

(1 = Insuficiente, 5 = Excelente)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

2. Competências de nível superior desenvolvidas

Em que medida o estágio ajudou o aluno a desenvolver o pensamento crítico e as competências de resolução de problemas?

(1 = Insuficiente, 5 = Excelente)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

O aluno demonstrou capacidades de liderança e de trabalho autónomo?

(1 = Insuficiente, 5 = Excelente)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

3. Contribuição do aluno para o setor

Qual foi a relevância das contribuições do aluno para o projeto da indústria?

(1 = Não relevante, 5 = Altamente relevante)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

4. Colaboração e comunicação

Qual foi a eficácia da comunicação entre o orientador académico e o mentor da indústria?

(1 = Fraca, 5 = Excelente)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

O aluno interagiu ativamente com profissionais de diferentes áreas durante o estágio?

(1 = Não, 5 = Sim)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

5. Profissionalismo e experiência no setor

Em que medida o estágio proporcionou ao aluno experiência prática no setor?

(1 = Não relevante, 5 = Altamente relevante)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

Modelo de autoavaliação para a indústria

Autoavaliação da Formação em Contexto de Trabalho - Setor

Nome da entidade de acolhimento: [Nome da indústria]

Nome do estagiário: [Nome do estagiário]

Mentor da Indústria: [Nome do Mentor]

Duração do estágio: [Data de início] - [Data de término]

1. Relevância do estágio para as necessidades do setor

Em que medida o trabalho do aluno correspondeu às necessidades e objetivos do setor?

(1 = Insuficiente, 5 = Excelente)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

2. Desenvolvimento de competências

Em que medida o estágio contribuiu eficazmente para o desenvolvimento de competências específicas do local de trabalho por parte do aluno?

(1 = Insuficiente, 5 = Excelente)

Classificação: [___]

Comentários: [Insira os comentários]

3. Comunicação e colaboração

Qual foi a eficácia da comunicação e do trabalho em equipa do aluno durante o estágio?

(1 = Fraco, 5 = Excelente)

Classificação: [__]

Comentários: [Insira os comentários]

4. Impacto do estágio na prática profissional

De que forma a contribuição do aluno influenciou o projeto ou o trabalho global da sua equipa?

(1 = Sem impacto, 5 = Impacto elevado)

Classificação: [__]

Comentários: [Insira os comentários]

5. Potencial futuro e preparação para a carreira

Em que medida o estágio preparou o aluno para um futuro emprego no setor?

(1 = De todo, 5 = Completamente)

Classificação: [__]

Comentários: [Inserir comentários]

Estas ferramentas adaptadas permitem que as instituições de ensino superior e a indústria avaliem e melhorem os seus programas de FCT, garantindo que a aprendizagem académica se alinha com as necessidades da indústria, que são desenvolvidas competências de nível superior e que os estudantes adquirem experiência profissional significativa. Os formulários de autoavaliação ajudam a monitorizar o progresso e a melhorar os futuros estágios, promovendo a melhoria contínua da qualidade da formação em contexto de trabalho, tanto no meio académico como nos setores industriais.

7.3 Questionários de feedback dos estudantes

Explicação do raciocínio:

Clareza dos objetivos e expectativas

A primeira secção aborda se os estudantes compreendem as expectativas e o alinhamento das atividades de FCT com os seus objetivos académicos. Isto é crucial, uma vez que o documento enfatiza a importância de resultados de aprendizagem claramente definidos, tanto em contextos académicos como profissionais.

Qualidade do apoio académico e da orientação

As secções seguintes centram-se na avaliação da supervisão académica e da orientação. Isto reflete a necessidade de as IES garantirem que a componente académica se mantém sólida e bem apoiada, mesmo quando os estudantes se encontram no local de trabalho, tal como descrito no documento. Espera-se que os orientadores prestem aconselhamento e alinhem a formação no local de trabalho com os objetivos académicos.

Relevância das atividades de formação

As questões sobre a relevância das tarefas e a oportunidade de aplicar os conhecimentos académicos no local de trabalho estão ligadas à necessidade de resultados de aprendizagem significativos. Isto insere-se no quadro mais amplo de garantia da qualidade, assegurando que a experiência de formação em contexto de trabalho prepara os estudantes para o mercado de trabalho de forma relevante e alinhada.

Feedback e Avaliação

O documento destaca a importância dos mecanismos de feedback para avaliar a qualidade da aprendizagem e garantir a melhoria contínua. O feedback regular e construtivo por parte dos mentores e supervisores é vital para apoiar o crescimento do aluno durante a FCT.

Apoio ao bem-estar dos estudantes

As questões relativas ao apoio ao bem-estar visam garantir que a saúde emocional e mental dos alunos seja tida em conta durante o processo de FCT. O documento sublinha a necessidade de um ambiente de aprendizagem solidário, que se estende ao cuidado holístico dos alunos enquanto estes se encontram envolvidos em contextos de trabalho reais.

Impacto na empregabilidade

O inquérito questiona também se os alunos consideram que a sua experiência de FCT aumentou as suas hipóteses de emprego, em consonância com a ênfase do documento no papel do FCT na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Melhoria contínua e feedback dos alunos

As secções finais, que solicitam sugestões e feedback adicional, foram concebidas para promover uma cultura de melhoria contínua. Isto é crucial, uma vez que o kit de ferramentas foi concebido para garantir que os programas de FCT estejam em constante evolução e melhoria com base nas contribuições dos alunos e da indústria.

Esta estrutura está em consonância com o enfoque do Kit de Ferramentas de Garantia da Qualidade na **avaliação sistemática, na melhoria contínua e no alinhamento dos padrões académicos e da indústria**, garantindo que os estudantes tenham uma experiência de FCT significativa e impactante.

Estrutura sugerida para questionários de feedback dos alunos:

Informações gerais

Nome do aluno (opcional)

Curso/Programa

Tipo de experiência FCT (estágio, aprendizagem, etc.)

Duração da experiência FCT

Objetivos e expectativas

As expectativas do programa de formação em contexto de trabalho foram claramente definidas antes do início da sua experiência?

Sim

Não

As atividades realizadas durante a FCT estavam alinhadas com os seus objetivos académicos?

Totalmente

Parcialmente

De forma alguma

Qualidade do apoio académico

Como classificaria o apoio académico prestado durante a sua experiência de FCT?

- Excelente
- Bom
- Satisfatória
- Insuficiente

Houve uma comunicação adequada entre a universidade e o local de trabalho durante a sua experiência?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

Qualidade do mentor/supervisor

O mentor ou supervisor da empresa forneceu orientação clara e construtiva durante a sua experiência de formação em contexto de trabalho?

- Sim
- Não

Como classificaria a competência do seu mentor no apoio ao seu desenvolvimento profissional?

- Excelente
- Boa
- Satisfatória
- Insuficiente

Qualidade das atividades de aprendizagem

As tarefas que realizou durante a FCT foram relevantes para a sua área de estudo?

- Totalmente
- Parcialmente
- De todo

Teve oportunidade de aplicar o que aprendeu no ambiente académico durante a experiência de formação em contexto de trabalho?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

Quão desafiantes foram as atividades do FCT?

- Muito desafiantes
- Adequadamente desafiantes
- Não muito desafiantes

Feedback e avaliação

Recebeu feedback regular sobre o seu desempenho durante a experiência de FCT?

- Sim
- Não

O feedback recebido foi útil para o seu desenvolvimento?

- Sim
- Não

Como classificaria a clareza dos critérios utilizados para avaliar o seu desempenho durante a FCT?

- Muito clara
- Claro
- Pouco clara
- Muito pouco clara

Apoio ao bem-estar do aluno

Durante a sua FCT, sentiu que recebeu apoio adequado para o seu bem-estar físico e emocional?

- Sim

Não

Existiu algum mecanismo para apoiar a sua saúde mental durante a experiência de FCT?

Sim

Não

Não sei

Impacto na empregabilidade

Considera que a sua experiência de FCT aumentou as suas hipóteses de encontrar um emprego na sua área de estudos?

Muito

Um pouco

De todo

Adquiriu competências práticas relevantes para a sua futura carreira durante a FCT?

Sim

Não

Sugestões de melhoria

Que aspetos do programa FCT poderiam ser melhorados?

Há algo que gostaria de ver alterado na estrutura de apoio ou supervisão?

Comentários finais

Tem algum comentário ou feedback adicional sobre a sua experiência de FCT?

8. Boas práticas e orientações para programas de FCT

Esta secção baseia-se em toda a informação apresentada nas secções anteriores, centrando-se particularmente nos componentes-chave da FCT no Ensino Superior. A implementação eficaz da FCT requer um envolvimento cuidadoso com os empregadores, a promoção da aprendizagem dos estudantes e a garantia da qualidade global da experiência FCT. As diretrizes que se seguem baseiam-se nos princípios anteriormente descritos e fornecem práticas exequíveis para todas as partes interessadas envolvidas.

Envolvimento dos empregadores

Os empregadores são fundamentais para o sucesso dos programas de FCT, uma vez que proporcionam o ambiente prático no qual os estudantes podem aplicar os seus conhecimentos académicos. Para envolver eficazmente os empregadores, as instituições de ensino superior devem:

- **Desenvolver acordos claros:** formalizar parcerias com a indústria através de memorandos de entendimento e memorandos de acordo, que definam as expectativas, funções e responsabilidades de ambas as partes. Estes acordos devem garantir que os estágios estejam alinhados com os objetivos académicos dos estudantes e proporcionem oportunidades de aprendizagem significativas
- **Garantir a relevância para as necessidades da indústria:** A colaboração com os empregadores durante a conceção do currículo garante que os programas académicos estejam alinhados com as últimas tendências da indústria e a procura de competências. Os empregadores devem fornecer feedback sobre as competências e aptidões de que necessitam, que podem então ser integradas no conteúdo do curso
- **Mentoria e supervisão:** Os empregadores devem nomear mentores qualificados para apoiar os alunos durante a sua experiência de FCT. Estes mentores devem não só ser especialistas na sua área, mas também possuir formação em competências pedagógicas para facilitar o desenvolvimento dos alunos
- **Proporcionar estágios estruturados:** Assegurar que as oportunidades de FCT não se limitam a tarefas ou acompanhamento, mas envolvem atribuições de trabalho significativas e estruturadas que contribuem diretamente para os resultados de aprendizagem do aluno.
- **Comunicação regular:** Estabeleça um canal de comunicação regular entre a instituição académica e o empregador para discutir o progresso dos alunos e resolver quaisquer desafios que surjam. Isto garante que ambas as partes estejam alinhadas e que o aluno receba a orientação e o feedback necessários.

Promover a aprendizagem dos estudantes

A FCT é mais eficaz quando melhora diretamente a experiência de aprendizagem do aluno, oferecendo contextos do mundo real para aplicar os seus conhecimentos académicos. Para promover a aprendizagem dos alunos, as IES devem:

- **Alinhar a FCT com os resultados de aprendizagem:** Os programas académicos devem conceber os estágios FCT em torno de resultados de aprendizagem claramente definidos. Estes resultados devem refletir tanto o conhecimento académico como competências-chave, tais como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a comunicação profissional

- Prestar apoio académico adequado: Mesmo durante a FCT, os estudantes devem receber orientação académica consistente. Isto inclui a presença de orientadores académicos que supervisionem a integração do conhecimento teórico com o trabalho prático. O papel do orientador é garantir que os estudantes reflitam criticamente sobre as suas experiências e as integrem no seu desenvolvimento académico.
- Criar oportunidades para a reflexão: Incentivar os estudantes a documentarem as suas experiências e a refletirem sobre elas através de diários ou portfólios. Esta reflexão ajuda os estudantes a ligar a teoria académica à prática e a identificar áreas para desenvolvimento futuro
- Promover a aprendizagem entre pares: Incentive os alunos a participar em discussões entre pares e projetos de grupo com os seus colegas durante a FCT. Isto promove a aprendizagem colaborativa e ajuda os alunos a integrar os insights adquiridos com as suas experiências no setor no seu conhecimento académico.
- Avaliar e analisar: Desenvolver um quadro de avaliação claro e transparente que integre avaliações tanto académicas como do setor. A avaliação deve centrar-se não só na conclusão das tarefas, mas também na forma como os alunos aplicaram os seus conhecimentos, demonstraram iniciativa e resolveram problemas do mundo real

Garantir a qualidade da experiência de FCT

A garantia da qualidade é essencial para manter a consistência e a eficácia dos programas de FCT. Para assegurar uma experiência de FCT de alta qualidade, as instituições devem:

- Desenvolver um Quadro Estruturado de Garantia de Qualidade: Estabelecer um sistema robusto de garantia de qualidade que assegure a qualidade tanto da aprendizagem académica como da formação no local de trabalho. Isto inclui o desenvolvimento de critérios claros para a conceção, supervisão e avaliação dos programas. O quadro deve também incluir mecanismos para o feedback contínuo por parte dos estudantes, mentores e pessoal académico
- Envolver as partes interessadas na melhoria contínua: A garantia de qualidade não deve ser um evento pontual, mas sim um processo contínuo. Ciclos regulares de feedback envolvendo estudantes, supervisores académicos e mentores da indústria podem ajudar a identificar áreas a melhorar. As instituições de ensino superior devem também comparar os seus programas de FCT com os de outras instituições e com os padrões da indústria para se manterem atualizadas
- Monitorizar o bem-estar dos estudantes: Assegurar que os estudantes têm acesso a serviços de apoio, incluindo aconselhamento académico e apoio à saúde mental, durante as suas experiências de FCT. O seu bem-estar é fundamental para manter a motivação e garantir uma experiência de aprendizagem positiva
- Garantir Avaliações Justas e Autênticas: Desenvolver avaliações que sejam tanto académicas como profissionais. Estas devem basear-se em tarefas e competências do mundo real, incluindo tanto competências técnicas como competências sociais, tais como trabalho em equipa e comunicação. Avaliações autênticas garantem que a experiência do aluno no local de trabalho é rigorosamente avaliada e validada.

8.1 Exemplo de um cronograma para uma Prática de Formação em Contexto de Trabalho de 1 ano

Este cronograma descreve as principais etapas e atividades na perspetiva do **parceiro académico**, do **parceiro industrial** e do **aluno**. Cada fase centra-se em garantir que todas as partes interessadas estejam alinhadas nos seus objetivos e responsabilidades, promovendo uma experiência de FCT bem-sucedida e de alta qualidade.

Fase de pré-colocação (Meses 1-2)

Parceiro académico:

- **Alinhamento curricular:** Assegurar que os objetivos da FCT estão claramente integrados no currículo. Confirmar que os resultados de aprendizagem estão bem definidos e alinhados com as necessidades da indústria.
- **Formação de parcerias:** Finalizar acordos formais com os parceiros da indústria para definir funções, responsabilidades e expectativas.
- **Preparação dos alunos:** Realizar formação pré-colocação (por exemplo, workshops sobre comportamento no local de trabalho, expectativas e competências profissionais) e garantir que os alunos estão preparados a nível académico e emocional.
- **Logística do estágio:** Coordenar com os parceiros da indústria a seleção de estágios adequados para os alunos, com base nos objetivos académicos e nos interesses profissionais.

Parceiro do setor:

- **Preparação dos mentores:** Designe mentores experientes que serão responsáveis por supervisionar os alunos ao longo dos seus estágios. Assegure-se de que os mentores recebem formação para orientar os alunos de forma eficaz.
- **Planeamento do estágio:** Rever e confirmar as descrições de funções, os resultados de aprendizagem e os projetos em que os estudantes irão trabalhar durante o estágio. Assegurar que as tarefas são significativas e estão alinhadas tanto com os objetivos académicos como com os padrões da indústria.
- **Preparação das instalações:** Assegurar que o ambiente de trabalho está preparado para os estudantes, incluindo as considerações de saúde e segurança, as estações de trabalho e o equipamento necessário.

Estudante:

- **Orientação:** Participe em workshops e sessões de formação pré-estágio organizados pelo parceiro académico. Compreenda as expectativas do estágio e os requisitos académicos.
- **Preparação pré-estágio:** Concluir o processo de seleção do estágio. Refletir sobre os objetivos pessoais de aprendizagem e as aspirações profissionais.

Fase de Estágio (Meses 3-9)

Parceiro académico:

- **Apoio contínuo:** Manter contacto regular com os estudantes e os mentores da indústria para acompanhar o progresso. Prestar apoio académico e garantir que o trabalho dos estudantes está alinhado com os resultados de aprendizagem académicos.
- **Avaliação intercalar:** Realizar uma avaliação formal a meio do estágio, envolvendo o aluno, o mentor e o supervisor académico. Esta avaliação garante que os objetivos de aprendizagem estão a ser cumpridos e permite quaisquer ajustes necessários.
- **Planeamento da avaliação:** Preparar-se para as avaliações intercalares e finais. Assegurar que os alunos documentam o seu progresso através de diários de reflexão, relatórios ou portfólios eletrónicos.

Parceiro da indústria:

- **Mentoria:** Proporcione supervisão e feedback diários ou semanais. Assegure-se de que os alunos estão envolvidos em tarefas que desafiem as suas competências e promovam o desenvolvimento profissional.
- **Feedback a meio do estágio:** Participe na revisão a meio do estágio com o parceiro académico, fornecendo feedback construtivo sobre o progresso do aluno.
- **Desenvolvimento profissional:** Ofereça oportunidades para que os alunos interajam com profissionais do setor, participem em reuniões ou em formações adicionais que melhorem a sua experiência de aprendizagem.
- **Avaliação contínua:** Acompanhe o desempenho dos alunos e ajuste as tarefas ou responsabilidades, se necessário, para garantir que estejam alinhadas com as expectativas tanto académicas como profissionais.

Aluno:

- **Envolvimento nas tarefas de trabalho:** Comece a trabalhar em projetos e tarefas diretamente relacionados com a sua disciplina académica. Participe em atividades específicas do setor, tais como reuniões, apresentações e colaborações em equipa.
- **Auto-reflexão a meio do estágio:** Refletir sobre a aprendizagem até ao momento, identificando pontos fortes e áreas a melhorar. Discutir o progresso com mentores e orientadores académicos.
- **Desenvolvimento de competências:** Procure ativamente oportunidades para desenvolver competências técnicas e interpessoais (por exemplo, comunicação, trabalho em equipa, resolução de problemas).

Fase de Avaliação e Reflexão (Meses 10-12)

Parceiro académico:

- **Preparação da avaliação final:** Organizar e realizar as avaliações finais, analisando o desempenho do aluno tanto na componente académica como na componente profissional. Utilizar o feedback dos mentores da indústria, os relatórios de autoavaliação e os portfólios.
- **Revisão final e feedback:** Reunir-se com os alunos e os mentores do setor para discutir os resultados do estágio. Fornecer feedback formal sobre o desempenho do aluno.

- **Reflexão sobre o programa:** Avaliar o sucesso do programa de FCT com vista à melhoria contínua. Recolher feedback dos alunos e dos parceiros do setor sobre como o programa pode ser melhorado.

Parceiro do setor:

- **Avaliação final do desempenho:** Avaliar a contribuição do aluno para o setor e fornecer um relatório de avaliação detalhado. Oferecer feedback sobre as áreas em que o aluno teve um bom desempenho e as áreas a melhorar.
- **Recomendação:** Se aplicável, forneça ao aluno uma carta de recomendação ou ofereça oportunidades de emprego ou estágios futuros com base no desempenho.
- **Feedback para melhoria:** Apresente sugestões para melhorar o programa FCT de uma perspetiva da indústria, com foco em como o programa pode responder melhor às necessidades tanto académicas como profissionais.

Estudante:

- **Entrega do relatório final:** Apresente um relatório de reflexão, um portfólio de projetos ou uma apresentação que descreva as competências adquiridas, os desafios enfrentados e o crescimento pessoal durante o estágio.
- **Feedback de fim de estágio:** Participe numa sessão de avaliação final com o orientador académico e o mentor da indústria, discutindo as conquistas e as áreas a desenvolver no futuro.
- **Planeamento de carreira:** Refletir sobre como o estágio influenciou os objetivos de carreira. Considerar os próximos passos, tais como a continuação dos estudos, a entrada no mercado de trabalho ou estágios ou aprendizagens adicionais.

Fase pós-estágio (em curso)

Parceiro académico:

- **Acompanhamento de ex-alunos:** Manter contacto com os licenciados para acompanhar a sua progressão na carreira e sucesso no mercado de trabalho, garantindo que o programa FCT se alinha com os resultados de empregabilidade a longo prazo.
- **Melhoria contínua do currículo:** Utilizar o feedback dos estudantes, dos parceiros da indústria e dos mentores para aperfeiçoar e melhorar o currículo para futuras turmas.

Parceiro industrial:

- **Envolvimento contínuo:** Manter relações com os estudantes que concluíram o programa FCT, oferecendo orientação, colocação profissional ou oportunidades de networking.
- **Colaboração contínua com a IES:** Participar em revisões regulares do programa FCT com o parceiro académico para garantir o alinhamento com as tendências do setor e as futuras necessidades de competências.

Estudante:

- **Progressão na carreira:** Utilize a experiência adquirida durante o estágio para procurar emprego a tempo inteiro ou prosseguir os estudos. Aproveite o feedback, as recomendações e as competências adquiridas durante o estágio para avançar na carreira.

Este cronograma fornece uma visão geral clara e estruturada da experiência FCT na perspetiva do parceiro académico, do parceiro industrial e do aluno. Ao coordenar cuidadosamente cada fase, todas as partes garantem que o estágio proporciona experiências de aprendizagem de alta qualidade e relevantes para a indústria, que preparam os alunos para carreiras de sucesso.

Ao aplicar estas boas práticas e diretrizes, as instituições podem criar experiências de FCT significativas e de alta qualidade que beneficiem os estudantes, os empregadores e a comunidade académica. O envolvimento contínuo e o feedback são fundamentais para tornar a FCT uma parte dinâmica e eficaz do ensino superior.

9. Conclusão

A Formação em Contexto de Trabalho é uma abordagem educativa essencial que melhora significativamente o alinhamento entre o conhecimento acadêmico e as necessidades reais da indústria. Conforme explorado ao longo deste documento, a integração da FCT no ensino superior não só enriquece a experiência de aprendizagem dos estudantes, como também desempenha um papel vital na melhoria da sua empregabilidade e competência profissional. Para alcançar este objetivo, as instituições de ensino superior, os parceiros da indústria e os estudantes devem colaborar de forma eficaz, garantindo que o papel de cada parte interessada é claro e que a experiência global satisfaz tanto as expectativas acadêmicas como as da indústria.

Desde o início, é fundamental o estabelecimento de acordos claros entre as instituições acadêmicas e os parceiros da indústria. Os memorandos de entendimento e os memorandos de acordo servem como ferramentas fundamentais que definem as expectativas, funções e responsabilidades partilhadas. Estes acordos formais proporcionam transparência e garantem que as experiências de FCT se alinhem com o currículo, oferecendo aos estudantes oportunidades significativas para aplicarem a sua aprendizagem académica em contextos práticos. Além disso, o envolvimento da indústria na conceção do currículo garante que os programas académicos não só estejam atualizados com as tendências atuais do mercado, como também respondam às necessidades dinâmicas do mercado de trabalho.

O papel dos empregadores é fundamental ao longo de todo o processo de FCT. Ao nomear mentores qualificados, os parceiros da indústria orientam os estudantes através de aplicações do mundo real dos seus conhecimentos académicos, garantindo que as tarefas e trabalhos em que os estudantes trabalham durante os seus estágios sejam relevantes e desafiantes. O modelo de mentoria, quando implementado de forma eficaz, estimula o crescimento dos estudantes, permitindo-lhes obter insights valiosos sobre a profissão e desenvolver competências-chave, tais como trabalho em equipa, resolução de problemas e comunicação profissional. O feedback e a avaliação regulares e estruturados por parte dos mentores, a par da supervisão académica, garantem que o progresso dos estudantes é acompanhado e que os padrões académicos e da indústria são cumpridos. Ao integrar avaliações autênticas, as instituições asseguram que o trabalho realizado pelos estudantes não é apenas academicamente rigoroso, mas também reflete as competências profissionais exigidas nas áreas por eles escolhidas.

Promover a aprendizagem dos alunos através da FCT é uma responsabilidade partilhada. Não basta que os alunos simplesmente realizem tarefas relacionadas com o trabalho; devem ser-lhes proporcionadas oportunidades para refletir sobre as suas experiências, integrar a sua aprendizagem e aplicar as suas competências tanto em contextos académicos como no local de trabalho. A reflexão estruturada (seja através de diários, portfólios ou apresentações formais) ajuda os alunos a consolidar a sua aprendizagem e a ligar a teoria à prática. Além disso, manter um apoio académico consistente ao longo do estágio garante que os alunos se mantêm no caminho certo, ligando as suas experiências práticas aos seus objetivos educativos. Esta abordagem holística à aprendizagem dos alunos incentiva o desenvolvimento de competências de ordem superior, tais como o pensamento crítico, o trabalho independente e a tomada de decisões éticas.

A garantia da qualidade dos programas de FCT desempenha um papel fundamental para assegurar que as experiências oferecidas sejam consistentes, equitativas e de elevada qualidade. A criação de um quadro abrangente de garantia da qualidade ajuda as instituições a manter elevados padrões académicos, integrando simultaneamente o feedback do setor. O documento destaca a importância da melhoria contínua, com ciclos de feedback sistemáticos e avaliações regulares que envolvam todas as partes interessadas. Ao alinhar os

quadros de avaliação com os padrões acadêmicos e do setor, as instituições podem garantir que as experiências de FCT proporcionem oportunidades de aprendizagem autênticas que contribuam para o crescimento profissional dos estudantes.

As instituições de ensino superior devem também concentrar-se na melhoria contínua, adotando metodologias como o Kaizen e o ciclo PDCA. Estas estruturas iterativas apoiam o aperfeiçoamento contínuo dos programas de FCT através de pequenas alterações incrementais, garantindo que os programas evoluem em resposta ao feedback das partes interessadas, às necessidades emergentes da indústria e às tendências educativas em constante mudança. Ao avaliar e ajustar regularmente as estruturas dos programas, os currículos e as abordagens de mentoria, as instituições de ensino superior podem manter as suas ofertas de FCT relevantes e adaptadas às exigências tanto do meio académico como do mercado de trabalho.

Além disso, promover uma cultura de colaboração entre o meio académico e a indústria é essencial para o sucesso a longo prazo dos programas de FCT. Através de esforços conjuntos na conceção de currículos, orientação, avaliação e garantia de qualidade, ambos os setores asseguram que a experiência de FCT se mantém alinhada com as expectativas do mundo real e que os estudantes estão dotados das competências necessárias para prosperar nas suas carreiras. Além disso, o envolvimento em atividades de benchmarking — comparando os programas de FCT com os de instituições homólogas e com os padrões da indústria — permite às IES medir a eficácia das suas iniciativas de FCT e identificar áreas para melhorias adicionais.

A experiência dos estudantes está no centro do FCT, e o seu envolvimento e bem-estar devem ser priorizados ao longo de todo o processo de colocação. À medida que os estudantes fazem a transição para o local de trabalho, devem sentir-se apoiados, tanto a nível académico como pessoal. Proporcionar acesso a mentoria, serviços de bem-estar e orientação académica contínua garante que os estudantes possam envolver-se plenamente na experiência de FCT, enfrentar os desafios e, em última análise, alcançar os resultados de aprendizagem. Além disso, ao solicitar o feedback dos estudantes ao longo do processo, as instituições podem obter informações sobre a eficácia dos seus programas de FCT e fazer ajustes para melhorar futuros estágios.

O cronograma para um programa FCT de um ano apresentado neste documento destaca a progressão sistemática dos estudantes, parceiros académicos e mentores da indústria ao longo das diferentes fases da experiência FCT. Desde a preparação inicial e orientação até à avaliação final e reflexão, o cronograma delinea pontos-chave em que os parceiros académicos, mentores da indústria e estudantes se reúnem para garantir o sucesso da experiência FCT. Este cronograma colaborativo assegura que todas as partes interessadas permaneçam alinhadas nos seus objetivos e que os estudantes recebam o apoio e o feedback necessários para terem sucesso.

Em conclusão, a integração da FCT no ensino superior não é apenas um complemento ao currículo académico, mas uma experiência de aprendizagem transformadora que requer uma colaboração ativa entre o meio académico e a indústria. Ao seguir as diretrizes e as melhores práticas delineadas neste documento, as instituições podem criar programas de FCT significativos e de alta qualidade que preparam os estudantes para as complexidades da força de trabalho moderna. Através da melhoria contínua, de uma garantia de qualidade robusta e de um foco na formação e no bem-estar dos estudantes, a FCT pode servir como uma ferramenta fundamental na definição do futuro do ensino superior, garantindo que os estudantes concluam os seus estudos com as aptidões, competências e experiências necessárias para prosperarem nas suas carreiras profissionais.



wblchampion



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Nacional Erasmus+ - INDIRE. Nem a União Europeia nem a entidade financiadora podem ser responsabilizadas pelos mesmos. N.º do projeto: 2024-1-IT02-KA220-HED-000245540